

OZEBU no Brasil

ANO VIII • N.º 66 • JANEIRO 1979 • Cr\$ 70,00

Orgão Oficial da



ABCZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE ZEBU

GIM DE GARÇA



PESO

AO NASCER	8 MESES	12 MESES	18 MESES	24 MESES
36 kg	282 kg	380 kg	565 kg	745 kg

GIM DE GARÇA
06/12/76

DUMÚ
DAHI

FAZENDA BOM JARDIM
JAIME NOGUEIRA MIRANDA



fazenda Santo Amaro



Mun: Guzolandia - S. P.

PROP. Evaristo Mendes Barreto

End. S. Paulo: Rua Oscar Freire N.º 802 - Apto 71 - 7.º Andar

FONES: 852 2090 e 220.5000 S.P.

END. FAZENDA: Rod. Sales Cunha Km 580



Notável

Reg. A 1710

Pai Taj. Mahal

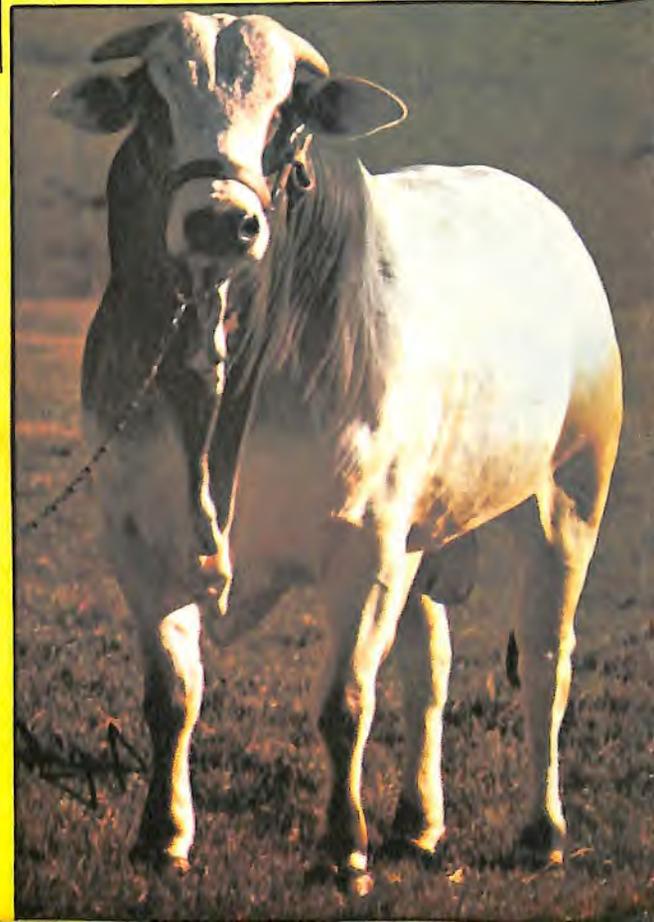
Mãe Havana

Alcaide

Notável – Araruta

26/08/72

B. 1860



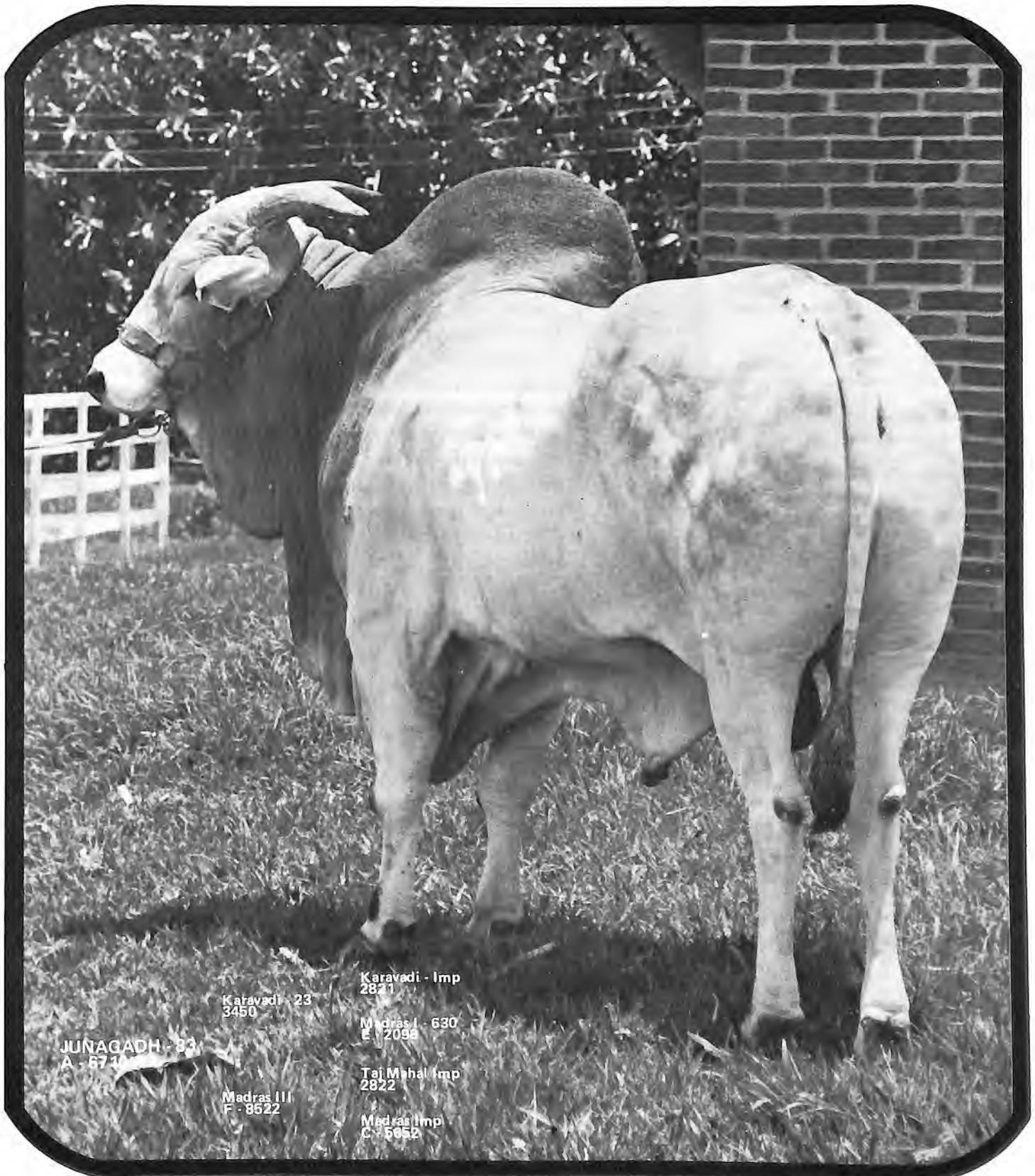
VENDAS DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

FAZENDA SERRITO
SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA NELORELANDIA
Rodovia Marechal Rondon - Km. 266
AGRICULTURA E PECUÁRIA
Manoel Grandini Casquel

FAZENDA BELA VISTA
SELEÇÃO MANGALARGA

Caixa Postal, 199 — Fone, 41 - 2622 — SÃO MANUEL — Estado de São Paulo



Karavadi - 23
3450

JUNAGADH - 83
A - 671

Madras III
F - 8522

Karavadi - Imp
2827

Madras I - 630
E - 2098

Taj Mahal Imp
2822

Madras Imp
C - 5852



ROTAL - Revista de Orientação Técnica Agropecuária Ltda. Rua Olegário Maciel n.º 23/25 - Telefones: 332-3303 e 332-0280 - Cx. Postal 96 Cep - 38100 - UBERABA - Minas Gerais, Inscrição Estadual 701112054/004 C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial - 18 dez - - - - - 13 25 72 02-3061 - Reg lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E C T n.º 8

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Dpto Financeiro: Chaquib Cad
Redação, Coordenação e Revisão: Adib Miguel, Valdeci Esteves da Silva, Maria Lúcia Afonso da Silva, Lafite Mariano

Dpto. Contábil: Assir Porto

Arte e Diagramação: Pedro Riccioppo e Valdeci Esteves da Silva
Fotolitos: Mauro M. Ferreira e Ademir Avelar de Almeida

Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Dpto. Pessoal e Secretária: Maria Helena Tirone

Acabamento: Rotal Set.

Reportagem: Adib Miguel - Fauzi Miguel - Fauzi Abrão - Arthur Carlos Collenghi - Paulo Cezar Deodato de Oliveira - Hélio Duarte - Olímpio Sabino - William Abrão - Euclides da Cunha Vaz - Luiz Carlos Moreira da Silva - Ademir Gonçalves de Almeida

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

O Zebu no Brasil só se responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.



Sob responsabilidade técnica do corpo técnico de colaboradores da ABCZ Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

EDITORIAL

O zebu brasileiro é o troféu que a nossa pecuária conquistou ao longo dos anos, suplantando as barreiras quase impenetráveis que se interpunham em seus caminhos, ora inundados pelos espinhos da inflação, ora a insegurança e o medo dos criadores que estagnavam a expansão da pecuária brasileira. Porém, os fracassos de alguns foram transformados em incentivos para outros que desdobravam seus esforços, numa luta desesperada para atingir o ápice da pirâmide econômica que envolve a pecuária brasileira, e a vitória veio coroada de flores, progresso e poderio econômico.

Esta empolgante aventura ficou gravada em páginas de ouro nos livros dos anais do povo brasileiro, que tanto se orgulha da sua pecuária.

E hoje, quando damos os primeiros passos para adentrarmos no ano de 1979, lançamos aos pecuaristas o nosso grito de guerra, de luta, para que o Brasil, continue a trilhar, sempre com maior empenho, os caminhos do progresso da nossa maior riqueza, a pecuária que tem no zebu, o seu trunfo de infundas glórias,

Lafite Mariano.

OZEBU no Brasil

GIM DE GARÇA



UMA ESPERANÇA QUE SURGE
PARA A CRIAÇÃO NACIONAL

NOSSA CAPA

Estampamos em nossa capa o animal "GIM DE GARÇA" (filho de Dumú e Dahi) que teve grande destaque na prova de ganho em peso e como possuidor de notáveis qualidades genotípicas e fenotípicas, razão pela qual, este extraordinário animal da raça Nelore ocupa um lugar de destaque como raçador do plantel da Fazenda Bom Jardim, Município de GARÇA/SP, de proprieda-

de do Sr. JAIME MIRANDA. Como dentro em breve seu sêmen estará à venda, uma nova esperança surgirá para a criação bovina Nacional, pois, sua carreira de glórias deixou profundas marcas por onde passou, nas exposições que participou, nos campeonatos que disputou - Reservado Campeão Bezerro em Presidente Prudente 1977, Campeão Bezerro em Bauru 1977,

Campeão Júnior e Melhor Ponderal da Raça em Ourinhos 1978, Campeão Júnior e Melhor Ponderal da Raça em São Paulo 1978, Campeão Júnior, Campeão Tipo Frigorífico e Reservado Grande Campeão em Ribeirão Preto 1978, Reservado Campeão Júnior em Presidente Prudente 1978, Campeão Júnior e Grande Campeão em São José do Rio Preto 1978, Campeão Júnior, Campeão

Tipo Frigorífico e Grande Campeão em Bauru 1978. Um magnífico curriculum vitae. E após conquistar 15 campeonatos em 8 exposições, "GIM DE GARÇA" retira-se das pistas.

FAZENDA BOM JARDIM
PROPRIETÁRIO: JAIME
NOGUEIRA MIRANDA
GARÇA/SP.
CEP 17.400
Fone: 610214

SUMÁRIO

Nossa Capa	5
Editorial	4
Expediente	4
Búfalos	8
Sid. Rural de Linhares	10
Fique por dentro	11
Aptidão Leiteira	15
Sudap	28
O Zebu Brasileiro	34
Evolução das Raças	41

CRIADORES

Manoel Grandini Casquel	3
Roberto Calmon de Barros	6
Darcy Versiani Silva	9
Durval Garcia Menezes	13
Vanderley Bernardo Peres	14
Diomário Teixeira Luz	15
Vivaldo Ribeiro Guimarães	20
Hiroshi Yoshio	21
Agro Pecuária Monte Sereno	22
Ronaldo Caluby Barreto	23
Urbano Andrade Junqueira	24
Agropecuária São José Ltda.	26
Alberto Ortemblad	27
Agropecuária Quissaman	31

BELGRADO – Cont. F-339
Nasc. 2/10/78 Peso - 360 kg.
Pai: Grado da Sta. Cecília-
Reservado Campeão Bezerra
em Tupã - SP.



BRAMA – Cont. F-323-
Nas. 15/9/77. Peso : 395kg.
Pai: Ecurinho - Mãe: Nara
da S.S. Campeã Bezerra em
Tupã/78.

**** FAZ. S. SEBASTIAO DO
PARAISO**
Tel. 83-1431-83-1728
Cx. Postal 36
13.690 – DESCALVADO - PS

FAZENDA STA. FILOMENA
Km 293 – Br-153
(Ourinhos-Marília)
OCAUÇU - SP

FAZENDA MUTUM
Km 520 – SP-270
(Rod. Raposo Tavares)
RANCHARIA - SP

PROP. ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião
Rebanho de 1.100 Vacas Nelore Registradas Po
* Em Sociedade
** Escritório

O BÚFALO

E SUAS FUNÇÕES ECONÔMICAS



Há séculos eles vêm sendo utilizados em trabalhos agrícolas, transportes, montaria e nos mais diversos trabalhos de campo, sendo um animal de excepcional rusticidade, facilmente domesticável e de grande mansidão. Possuidor de notável força, tem capacidade de puxar o dobro da carga dada a um bovino do mesmo tamanho, chegando a arrastar cargas de 900 até 1.000 quilos, em razoável velocidade.

“Dispensa combustível e assistência técnica. É refrigerado a água e não ferve”, são diversos slogans utilizados na comercialização, nos países de origem. Na Ásia onde os búfalos estavam sendo abandonados no cultivo dos campos, até a crise de petróleo de 1974, estamos vivendo um grande retrocesso e os agricultores estão imobilizando seus tratores, dando preferência aos econômicos búfalos, consumidores de capim. Fornece 90 % da força de trabalho agrícola na China, Índia, Indonésia, Coreia e Filipinas.

Além disso, é uma fábrica de fertilizantes produzindo gratuitamente 6.000 kg por cabeça de estrume por ano.

Na ilha de Marajó, o búfalo Carabao ou Rosilho é utilizado, principalmente, como animal de tração. Corpulento e dócil, pode ser guiado apenas com uma simples rédea ou com uma corda presa a uma argola nas ventas.

É comum entregar-se o seu cuidado a mulheres e crianças, liberando assim, a mão de obra masculina para outras tarefas. Por isso, não é raro ver garotos, cavalgando no lombo de um desses imensos animais.

Gostando de viver em banhados, com seus cascos resistentes, suas articulações flexíveis e seu caminhar seguro, tem demonstrado ser bastante superior, tanto ao boi como ao cavalo, principalmente na cultura do arroz, que exige um trabalho lento e cuidadoso.

É também utilizado em moendas de cana, em transportes diversos e em moinhos de milho.

Nas regiões de floresta, arreado, ele arrasta pesados troncos: nas estradas lamacentas, que se tornam intransitáveis, na estação das chuvas, transporta produtos agrícolas atingindo, rapidamente, os centros consumidores; nos canais e lagoas, puxa barcaças de fundo chato, levando pessoas e mantimentos pelos caminhos rurais alagados.

Em 1979, na segunda quinzena de março, na cidade de Araçatuba, no Estado de S. Paulo, os melhores criadores de Búfalos do Brasil estarão apresentando seus animais para a grande exposição e leilão. Estão sendo esperados criadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, e ainda representantes de inúmeros municípios de S. Paulo, com destaque para Registro, Tietê, Campinas, Ourinhos, Jaú, Baurú, Ribeirão Preto, Franca, São José do Rio Preto, Araçatuba, Andradina e Presidente Prudente.



Um dos produtos
da Caiçara



Alguns produtos
Nelore da Caiçara



Tabapuã Crioulos
da Caiçara

Mantemos à venda reprodutores Nelore Mocho e Tabapuã

CAIÇARA AGRO-PECUÁRIA

DV

Município de Capitão Enéas - MG

FAZENDA CAIÇARA

Proprietário: DARCY VERSIANI SILVA

DV

End. Comercial: Rua Governador Valadares, 244 - sala 5 - Fone 2964 - Fone Faz.: 07 ramal 10

Residência: Rua Dr. Veloso, 921 - Fone 9323 : MONTES CLAROS - MG



Waldemar Borges da Silva - Presidente do Sindicato Rural de Linhares. Falando na Abertura Oficial da Expo 78.



Em pé: Dr. Virgílio Romualdo Gomes e Gama - Veterinário
Waldemar Borges da Silva - Presidente do Sindicato
Sentados: José Mauro Gomes e Gama (Juca) - Comerciante
Dr. George Duarte Freitas Filho - Administrador do Sindicato

LINHARES

VIII Exposição Pecuária de Linhares. Promoção: Sindicato Rural "Patronal" de Linhares 23 a 26 de novembro de 1978 - abertura oficial dia 24/11/78 - encerramento oficial dia 26/11/78. Presente na Exposição 1.500 animais. Este ano a Exposição foi realizada em parque provisório. Estamos construindo parque definitivo, ano vindouro Exposição terá parque cercado "murado" secretária, stands, galpões em alvenaria.

O presidente Sr. Waldemar Borges da Silva, pessoa incansável e defensor de um parque definiti-

vo, tendo conseguido verba juntamente com Dr. Emir Macedo Gomes, Deputado Estadual repassada pela CEPLAC para dar início a construção definitiva do Parque.

COMISSÃO

Waldemar Borges da Silva, Presidente do Sindicato
Dr. George Duarte Freitas Filho - Administrador do Sindicato
Dr. Virgílio Romualdo Gomes e Gama - Veterinário
José Mauro Gomes e Gama, Alfeu Marchi Grillo, Vital Guimarães

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

42 anos de Seleção do Gir Leiteiro, em benefício da pecuária leiteira nacional.



ESCALA - Reg. H-1656, filha de Hindostan e Jarrinha. Campeã Mundial de produção leiteira em Gir. 6.418 quilos de leite. 365 dias. 277,83 de Gordura.

REPRODUTORES À VENDA



DÉGAS - Reg. A-324, filho de Adubo e Nabora. Grande padreador crioulo do plantel FB.

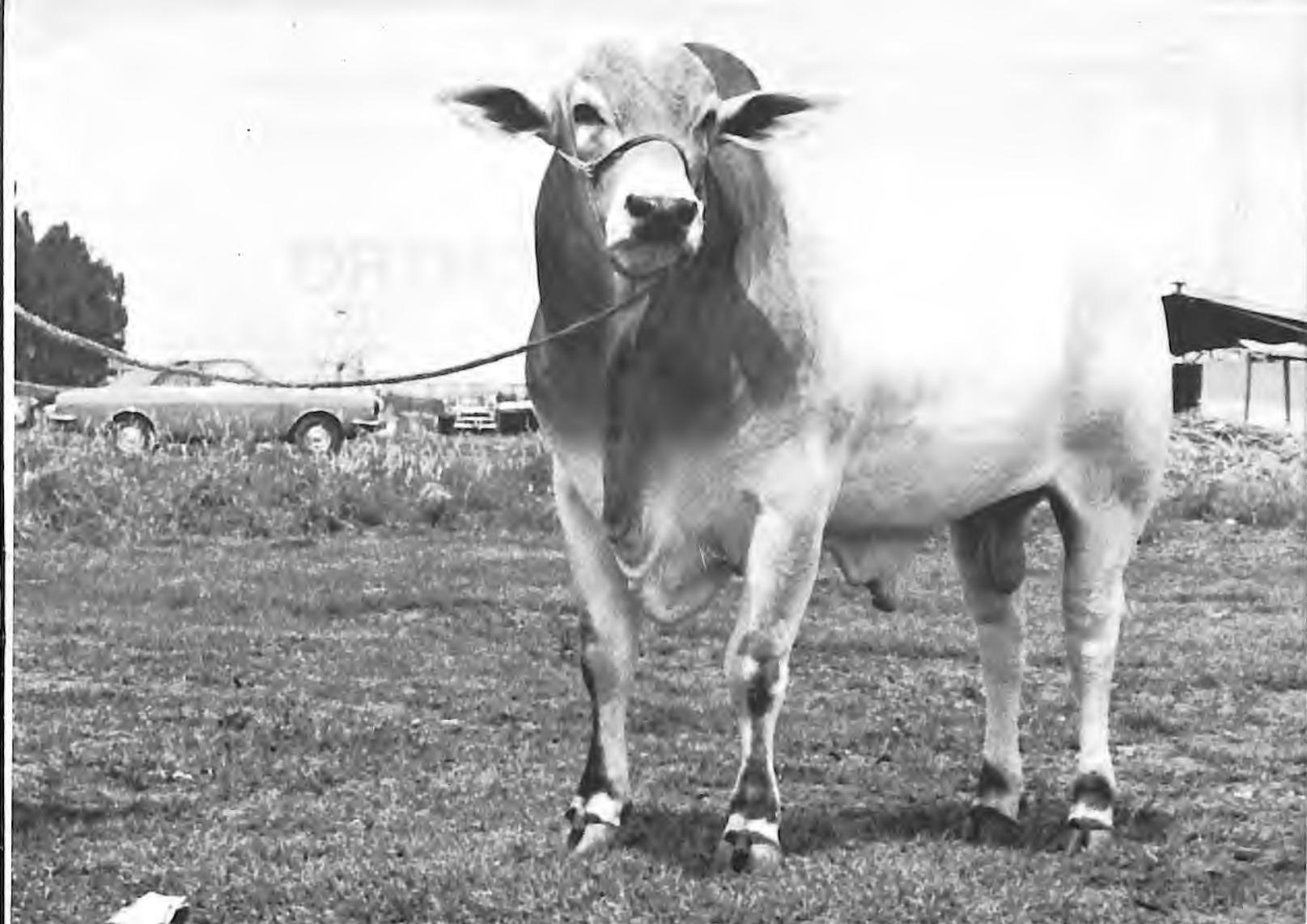
Controle Leiteiro de Novembro da ABC (ex-APCB):

n.º	Vaca	Prod. leiteira	mês de lactação
751	Gata	17,200	3,0
833	Indiana	17,000	1,0
8/26	Hiena	16,800	1,0
96?	Itatiara	16,700	1,0
0-37	Olaria	15,200	1,0
744	Guama	14,800	2,0
L-3	Laca	14,700	1,0
956	Itaberaba	14,700	3,0
J-80	Jitira	14,300	5,0
963	Itatiba	14,100	4,0

FRANCISCO F. BARRETO
Fazenda Santana da Serra
Km. 295 da estrada oficial Mococa - Cajurú

Mococa - Fone 5-0085.
São Paulo - Fone: 239-1911

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN: LAGOA DA SERRA SERTÃOZINHO - SÃO PAULO.



ESTEIO DA BOA VISTA - Reg. H - 665 - 750 kgs - Neto de Tahji Mahal - Campeão Bezerra e Campeão T. Figorífico em Barretos - SP/77 - Campeão Junior e Campeão Frigorífico na Internacional em São Paulo/77 - Campeão Junior e Campeão T. Frigorífico em P. Prudente/77 - Campeão Junior e Grande Campeão em S. J. Rio Preto/78 - Campeão Junior e Grande Campeão em Votuporanga/78.



**VENDA DE SEMEN A CARGO
DA LAGÔA DA SERRA**

**Marabad da N. India - 23/01/77
510 kg. cont. 383 - Pai: Kavardi e
Konkani V - Premiado na Exp.
Rio Preto - 78.**

FAZENDA DIRCI

**Mun. S. Francisco - SP
Prop. Eduardo Cavalin
En. Com. Natan Machado
Fone: 22.44.53 - Barretos - SP
End. Votuporanga -
Rua Pernambuco n.º 1073 -
Fone: 22.13.95.**



FIQUE POR DENTRO

IVENS SATHLER
Med. Veterinário - CRMV 5/1073

PODEROSO E MODERNO AGENTE NA LUTA CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA

Temos acompanhado, com muito interesse, a marcha dos acontecimentos com relação à Peste Suína Africana (PSA) em nosso país. O trabalho desenvolvido pela equipe formada por técnicos e autoridades, tanto da área federal como da dos estados envolvidos, tem sido criterioso e admirável. Infelizmente, é muito cedo para se afirmar que a batalha esteja ganha. Basta observarmos a história da PSA em outros países para concluirmos que temos pela frente um inimigo insidioso e traiçoeiro.

QUANDO A VACINA É INVIÁVEL...

Descartada, até o presente, a viabilidade de se produzir uma vacina confiável contra a PSA, outras armas crescem de importância - a desinfecção está entre as que mais se destacam.

PERFIL DO DESINFETANTE IDEAL

Em primeiro lugar, um desinfetante, para ser empregado na luta contra a Peste Suína Africana, precisa ter eficácia absoluta contra o vírus da PSA, além de propriedades comuns aos demais desinfetantes, como ser bactericida, fungicida, atóxico, não corrosivo, não deixar resíduos e ser economicamente viável. A julgar pelos resultados dos rigorosos testes conduzidos pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV) órgão oficial do Governo de Portugal, este produto já foi estabelecido. Pertence ao grupo das cloraminas, internacionalmente conhecido como Halamid. No mercado brasileiro, recebeu o nome de DUP.

COMO FORAM FEITOS OS TESTES

Susceptibilidade dos animais - a 5 km da sede do LNIV está a criação de suínos deste notável centro de pesquisas. Os suínos são da raça Large White e, há 15 anos, estão submetidos a severas condições de higiene e isolamento, a tal ponto que, até o presente, jamais ocorreu ali qualquer espécie de doença infecto-contagiosa ou parasitária.

O atual efetivo suíno é fruto da 25.^a geração e nunca recebeu qualquer tipo de vacina, resultando, desta maneira, animais altamente susceptíveis.

Sensibilidade da cultura de tecidos - servindo-se de leitões desta criação, é fácil obter, a qualquer tempo, culturas primárias de medula óssea, altamente sensíveis ao vírus da Peste Suína Africana.

Isolamento das instalações - a sede do laboratório onde se processaram os testes, está equipada com instalações que seguem todas as normas de isolamento, ventilação independente para cada box, rede de esgoto passível de tratamento químico, preservando os animais de quaisquer tipos de contaminação.

Vírus infectante - o vírus referência é obtido de suspensão de baço, originário de suínos vitimados pela PSA ou de vírus mantido em culturas de tecidos. A suspensão de baço utilizada nos ensaios é livre de bactérias ou fungos a 1 ml de uma diluição de 10^{-7} se constituía em dose seguramente mortal (d.s.m.) para suínos com peso vivo de 25 kg.

Concentração do desinfetante - as concentrações de DUP obedeciam as instruções dos fabricantes, ou sejam, 5 por mil nas instalações altamente contaminadas e, 3 por mil, nas inoculações experimentais de animais ou de tecidos. As experiências foram efetuadas em 10 ensaios para se obter dados válidos e significativos sob o ponto de vista estatístico.

1.^a EXPERIÊNCIA - NAS INSTALAÇÕES

10 suínos susceptíveis e previamente inoculados com 1 milhão de doses seguramente mortais de vírus da PSA, morreram em boxes isolados. A seguir, os animais foram retirados dos boxes e sem que se fizesse nenhuma limpeza nas instalações, aplicou-se o DUP a 5 por mil, cuidando para que houvesse um íntimo contacto da solução com todas as partes contaminadas ou passíveis de contaminação, incluindo-se fartas aspersões nas paredes e teto. O DUP foi deixado atuando por 24 horas. Decorrido este prazo, retirou-se de cada box uma certa quantidade de massa pastosa, constituída de DUP, restos de comida, urina, fezes, água, num total de 10 suspensões destinadas a ensaios posteriores. O procedimento seguinte foi colocar um suíno sensível em cada um dos boxes e observaram-se os resultados durante 30 dias, período bastante superior ao da incubação da PSA. Nenhuma ocorrência ou morte foi registrada.

2.^a EXPERIÊNCIA - SOBRE O VIRUS

Preparou-se uma suspensão de baço, diluída a 10^{-3} , acrescentando-se DUP de tal maneira que a concentração final ficasse em 3 por mil. O contacto do DUP com a suspensão de baço foi de 30 minutos. A seguir, 10 suínos foram inoculados, via intramuscular, com 1 ml desta suspensão. Durante 30 dias estes animais foram observados sem que qualquer irregularidade ou morte fosse registrada. Utilizando-se, ainda, desta mesma suspensão virulenta, culturas primárias de medula óssea foram inoculadas e mantidas em 12 câmaras de Rose. A observação diária destas câmaras, durante 10 dias, não revelou nenhuma forma de hemo-adsorção ou efeito citopático.

Em complementação às provas anteriormente descritas, e, utilizando-se mais uma vez daquelas suspensões obtidas de restos das instalações contaminadas e tratadas com DUP a 5 por mil, procedeu-se à mais uma prova de inoculação de suspensão. A suspensão foi filtrada em 3 pregas de gaze, centrifugada e realizadas diluições de tal maneira que a solução final de DUP fosse de 3 por mil. 10 suínos foram inoculados por via intramuscular e deixados em observação por 30 dias. Neste período, nenhuma ocorrência ou morte foi registrada.

As 20 câmaras de Rose com culturas primárias de medula óssea, igualmente inoculadas com a mesma suspensão e observadas durante 10 dias, não revelou nenhuma forma de hemo-adsorção nem efeito citopático.

CONCLUSÕES

Tomando em consideração a qualidade dos testes e a quantidade dos animais envolvidos nas experiências, comprovadas pelas inoculações de culturas de medulas ósseas provenientes de animais ultrasensíveis e, sabendo se que estes testes foram repetidos para avaliações sempre que necessário, temos de admitir que eles propiciaram alta significação para os ensaios com DUP e, segundo os autores, permitiram as seguintes conclusões:

A. Instalações altamente contaminadas com vírus da Peste Suína Africana ficaram isentas de vírus infectante após o contacto de 24 horas com uma solução de DUP a 5 por mil;

B. As suspensões virulentas de baço, contendo vírus da Peste Suína Africana (1 ml de suspensão a $10^{-7} \approx 1$ dose seguramente mortal) não exibem vírus ativo da PSA após um contacto de 30 minutos com uma solução de DUP obtida de tal forma que a concentração final do produto fique a 3 por mil. Baseados no exposto, temos a convicção de que o DUP, face à presente situação da Peste Suína, nos será de inestimável valia, colaborando de maneira decisiva para que a PSA seja banida do território Brasileiro.

GODAR

IMPORTADO DA ÍNDIA
"Nesta foto com 17 anos"



SEMEN À VENDA NA SEMBRA

Fazenda
Indiana
Ltda

Sucessores de

DURVAL GARCIA DE MENEZES

"REBANHO FUNDADO EM 1.918"

Antiga estrada Rio-São Paulo-Km.31

CAMPO GRANDE -RJ.

Corresp: Av. Heitor Beltrão, 18-ZC 10
TIJUCA-Rio de Janeiro-Fone 228-7678

6 Touros Importados- 12 touros POI,
servem 600 fêmeas de chifre e 130 fêmeas
POI- 10 touros mochos servem 500 vacas
mochas.

IV LEILÃO MARCA TAÇA- 07-04-79

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E
FEMEAS DE CHIFRE E MOCHO.

BOM NO PESO E BOM NA RAÇA
SO NELORE MARCA TAÇA

FAZENDA MONJOLO

Mun. de Jales - Estado de São Paulo

PROP. VANDERLEI BERNARDO PERES

End. Av. Francisco Jales, 1449 - Fones: 436 e 727 - Jales - SP

ITAÚ DA ZEBULÂNDIA

Itaú da Zebulândia		Faulad		Golias Imp.
				Chinta Ladevi Imp.
		Cafelândia		Golias Imp.
				Valides

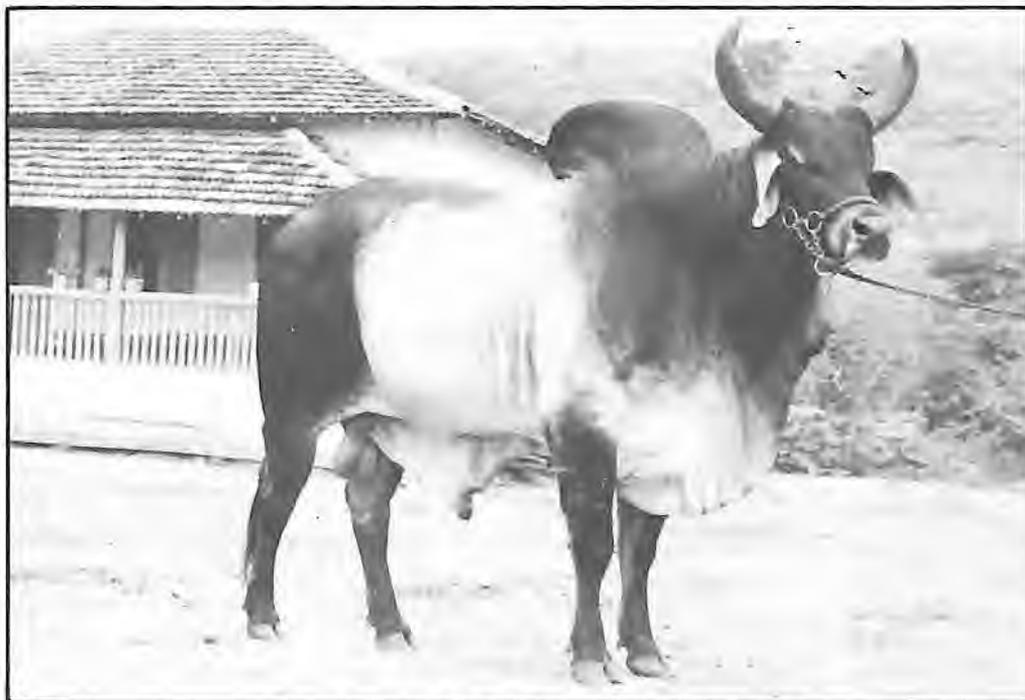


- Participação no teste de progênie da ABCZ
- Grande opção para maior peso. (Em Regime de Coleta de Semem com 1018 kgs)
- Um dos Touros de maior comercialização de semem da Lagoa da Serra.
- Animal classificado como uma das melhores carcaças de Nelore

VENDA DE SEMEN A CARGO DA  Lagoa da Serra Ltda.

FAZENDA BARRA DO PEIXE BRANCO

DIOMARIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA (NENEM MATIAS)
Rua 7 de Setembro, 2271 Fones: 300367 e 214695
GOV. VALADARES - MG



BATUQUE DA BARRA - 41 meses - 850 kg
Campeão Junior em Gov. Valadares - 1977 - VIII Expo
Campeão Touro Jovem Gov. Valadares - 1978 - IX Expo

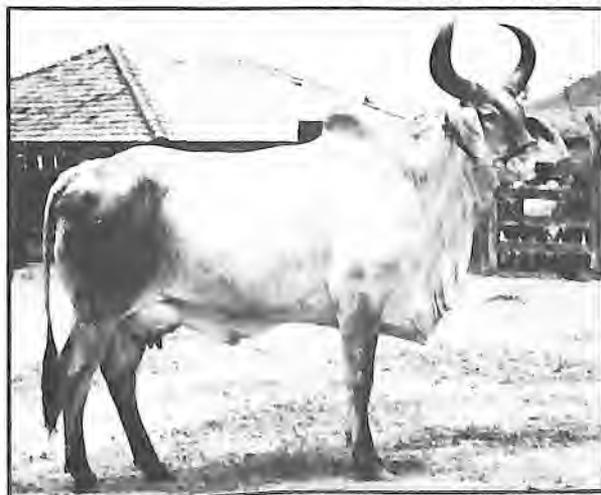
Venda de Sêmen do Reprodutor Sangrento
A cargo da Ciplan I.A. Em Manhumirim - MG
Escritório: Rua Goitacazes, 71 s/1008
Fone: 226 - 6627 - Belo Horizonte - MG

marca

DT

marca

DT



SAILI DA BARRA - 64 meses - 585 kg - Campeã Sênior na IX Expo Agro-Pec. Governador Valadares - 1978.



CORTIÇA DA BARRA - 27 meses - 495 kg
Campeã Junior na IX Expo Agro-Pec. Governador Valadares - 1978.



APTIDÃO LEITEIRA EM ZEBU

PRODUÇÃO NOS TRÓPICOS

Quando analisamos os índices de produtividade dos bovinos na faixa tropical, verificamos que ela é sensivelmente baixa, em relação à das regiões de clima temperado; seja quanto à produção de carne ou de leite.

Essa diferença negativa acentua-se para a produção de leite, cuja função fisiológica mostra-se mais sensível e dependente de uma maior soma de fatores climáticos; que nos trópicos mostram-se mais "agressivos" a esses animais.

Assim é que nos deparamos com a impossibilidade de mantermos nos trópicos o gado de raças taurinas (*Bos Taurus*), ou seja o gado europeu, em condições de produção leiteira; econômica, tanto o de raças mistas quanto, principalmente, das especializadas.

O zebu é a solução para a exploração bovina nos trópicos. E, à semelhança do que vimos fazendo para a produção de carne, temos que nos valer do mesmo quando pensamos em produzir leite nessas regiões do globo.

Duas alternativas, então, se nos apresentam:

- 1 - Criação das raças puras zebuínas.
- 2 - Exploração dos "mestiços industriais", obtidos através dos cruzamentos de raças zebuínas com raças européias mistas ou especializadas para a produção leiteira.

Pelo que vemos acima, em qualquer uma das hipóteses, estaremos na dependência direta das raças zebuínas. Esta a razão de focalizarmos aqui neste trabalho o comportamento de duas dessas raças no Brasil, comparado com o das mesmas na Índia e Paquistão, berço legítimo de todo o gado zebu existente hoje no mundo.

SELEÇÃO PARA LEITE

É evidente que se impõe como da maior importância não só mantermos em estado de pureza as raças zebuínas possuidoras dessa aptidão zootécnica, como e principalmente, de intensificarmos os trabalhos do seu melhoramento para através da seleção acertada, obtermos os melhores resultados, em qualquer uma das duas alternativas já citadas.

A transmissão genética da função leiteira, mais comumente chamada de "genética do leite", é de hereditabilidade baixa, por isso que tem a sua manifestação subordinada à ação de grande número de fatores ambientais.

Além disso, ela é de característica quantitativa, de ação aditiva; dependendo portanto, do maior índice de aptidão leiteira dos indivíduos usados nos acasalamentos.

Tanto pela primeira como por esta última condição não devemos nos descuidar em manter as raças puras zebuínas em alto grau de melhoramento e com criteriosa seleção para o caráter leiteiro.

Somente assim estaremos garantidos quanto ao comportamento dos espécimes criados no nosso meio, como teremos assegurado, também, maiores probabilidades de crescentes índices de produtividade dos seus descendentes, puros ou mestiços.

Das raças zebuínas existentes no Brasil, oriundas da Índia e do Paquistão, duas estão sendo criadas e melhoradas com vistas também para a aptidão leiteira, demonstrada na origem e comprovada nesse país com dados de controle leiteiro oficial.

Tendo em vista o tempo de seleção e o volume de animais sob controle oficial merecem destaque as raças: Gir e Guzerá (na Índia denominada Kankrej).

É o que a seguir procuraremos de-

monstrar com algumas informações e dados estatísticos sobre essas raças.

O processo de aclimação (adaptação) por que passaram essas duas raças, assim como as demais zebuínas ao serem introduzidas no Brasil foi o da "Naturalização", com sensível aumento da sua produtividade.

Não se dispõe de dados quanto à produção de carne na Índia, porque lá o gado bovino não é objeto desse tipo de exploração zootécnica.

Por motivos religiosos e mesmo determinação legal da Constituição da Índia (artigo 48), é proibido o abate para consumo ou mesmo exportação da carne.

Entretanto, o leite se constitui na maior fonte de proteína animal para alimentação do povo indiano.

1 Em várias granjas oficiais se desenvolvem trabalhos de melhoramento em raças zebuínas consideradas mistas (leite e trabalho) ou leiteiras, cujos controles oficiais servirão para o desenvolvimento desse nosso trabalho.

GIR

Raça pertencente ao Grupo III, na classificação de Joshi e Phillips - Índia 1954.

Na classificação segundo as funções econômicas - Conselho Indiano de Pesquisas Agrícolas - 1958, está incluída no Grupo I, como raça leiteira.

Origem - nas colinas e florestas de Gir, situadas ao sul da península de Kathiavar, costa ocidental da Índia.

A produção leiteira do gado Gir na Índia é considerada por Joshi e Phillips como boa, embora muito variável.

Na cidade de Bombaim já foram registradas produções de até 3.165 kgs. em 325 dias de lactação; porém a média é de 1.600 kgs.

Quadro 1 - Produção média do gado Gir em granjas indianas
Informação do Ministério da Agricultura - Governo da Índia.

ANO	N.º DE LACTAÇÕES	RENDIMENTO MÉDIO (kgs)	DURAÇÃO MÉDIA (DIAS)	PERÍODO SECO (DIAS)
1936 - 37	5	1.247	295	197
1937 - 38	22	1.744	378	120
1938 - 39	33	1.705	347	138
1939 - 40	46	1.574	234	123

Quadro 2 - Média de produção do gado Gir na granja de Kandivilli - Bombaim.

GRUPO DE ANIMAIS	PRODUÇÃO DE LEITE (kgs)	DIAS DE LACTAÇÃO	PERÍODO DO SECO (DIAS)	GORDURA
De produção Média	1.587	300	150	5%
De produção Superior	2.041	310	130	4,9 %

Os trabalhos com a raça Gir no Brasil, visando á produção leiteira, foram iniciados pelo Ministério da Agricultura nas suas fazendas experimentais de criação de Umbuzeiro, no Estado da Paraíba (Nordeste do Brasil) e em Uberaba, no Estado de Minas Gerais (Brasil Central).

No estabelecimento de Umbuzeiro o trabalho desenvolve-se desde o início (1938), com animais inscritos no Registro Genealógico Oficial feito pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com sede em Uberaba - Minas Gerais.

Na Fazenda Experimental de Uberaba, o rebanho é considerado "Zebu Leiteiro", por ser constituído de matrizes com sangue exclusivamente de raças zebuínas, principalmente Gir, escolhidas pelo fenótipo (Tipo Racial) e com caracterização leiteira. Aí os trabalhos foram iniciados em 1948, com a aquisição de 51 matrizes.

Em face dos bons resultados cons-

tatados nesses dois estabelecimentos, vários criadores seguiram o exemplo dedicando-se à criação e melhoramento do Gir Leiteiro, a maioria com animais inscritos no Registro Genealógico Oficial.

Além desses, o Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo instalou na sua Estação Experimental de Ribeirão Preto uma seleção leiteira da raça, com um rebanho inicial de 50 reprodutoras, todas inscritas no Registro Genealógico Oficial.

A maioria das fazendas particulares que se dedicam a essa atividade está localizada nos municípios de Uberaba, São Pedro dos Ferros e Calciolândia, no Estado de Minas Gerais. Nos de Franca, Mococa, Casa Branca e outros, no Estado de São Paulo.

Os controles leiteiros oficiais foram feitos inicialmente pelo Ministério da Agricultura, passando depois para a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Também, a antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores, em São Paulo, faz controle leiteiro reconhecido oficialmente.

Segundo informações divulgadas pelo conhecido zootecnista Santiago, A.A. (1975), a campeã mundial de produção leiteira da raça Gir é a vaca Caldeira, de Mococa - Estado de São Paulo, com a produção de 7.748 kgs. de leite em 290 dias de lactação.

Outra reprodutora com alta produção leiteira é Pratinha, de São Pedro dos Ferros - Minas Gerais, com a produção de 5.749 kgs em 365 dias de lactação com 2 ordenhas diárias.

Também famosa é a vaca Sara Indostani, de Uberaba - Minas Gerais, registrada sob n.º D-2833 que, com 12 anos de idade, em 1967, encerrava uma lactação de 358 dias produzindo 5.191,600 kgs de leite com 4,62 por cento de matéria gorda, em 2 ordenhas diárias.

Quadro 3 - Produção média de 20 matrizes do plantel Gir Leiteiro F.E.C. "João Pessoa" - Umbuzeiro - Estado da Paraíba - Santiago - 1975.

NÚMERO DE CONTROLES	PRODUÇÃO MÉDIA (kgs)	MÉDIA DE LACTAÇÃO (dias)
20	2.858,500	315

Quadro 4 - Exemplo de um rebanho Gir submetido a controle pela Associação Brasileira dos criadores de zebu.

PRODUÇÃO - kg	N.º DE VACAS
Acima de 6.000	3
de 5.001 a 6.000	16
de 4.501 a 5.000	11
de 4.001 a 4.500	38
de 3.001 a 4.000	160
SOMA	228

Quadro 5 - Maiores reprodutoras do rebanho

N.º DE ORDEM	RGD N.º	LEITE - kg	ORDENHA
1	L - 2718	6.128,2	3
2	C - 4436	6.121,0	3
3	L - 2701	6.002,4	3
4	L - 2703	5.560,3	3
5	N - 92	5.534,1	3
6	14.342	5.488,6	2
7	M - 6405	5.311,6	3
8	D - 5586	5.261,8	3
9	R - 2921	5.258,9	3
10	G - 8859	5.249,2	3
		MÉDIA 5.591,4	

Guzerá - (Kankrej, na Índia)
Classificada por Joshi e Phillips - 1954 como pertencente ao Grupo I, com a denominação de Kankrej.

Incluída no Grupo II - b, na classificação do Conselho Indiano de Pesquisas Agrícolas, como raça mista de trabalho e leite.

Originária da região compreendida no sudoeste do sub-continento asiático,

no Distrito de Tharparkar, até o de Ahmedabad ao sul; a leste até Deesa e a oeste até o Estado de Raadhampur.

No Brasil a tendência é de se considerar a raça Guzerá como mista de carne e leite.

Como veremos adiante, os trabalhos de melhoramento já nos confirmam a aptidão leiteira dessa raça,

principalmente quanto à condição "manteigueira".

Os dados constantes dos quadros 6 e 7 foram divulgados em trabalho de Joshi e Phillips, fornecidos pelo Conselho Indiano de Pesquisas Agrícolas.

O sistema de criação em Chharodi é o semi-extensivo; e o de Anand com melhores condições de alimentação e manejo.

Quadro 6 - Produção de leite de vacas Guzerá de Chharodi, Estado de Bombaim, no período de 1941 - 1951.

CLASSE DAS VACAS	N.º DE VACAS	N.º DE LACTAÇÕES	MÉDIA DE LEITE POR LACTAÇÃO (kg)	N.º DE DIAS LEITE	N.º DE DIAS SECO
Selecionadas	40	121	2.015	371	153
Comuns	45	91	1.208	307	191

Quadro 7 - Produção de leite de vacas Guzerá de Anand, Estado de Bombaim, no período de 1941 - 1951.

CLASSE DAS VACAS	N.º DE VACAS	N.º DE LACTAÇÕES	MÉDIA DE LEITE POR LACTAÇÃO (kg)	N.º DE DIAS LEITE	N.º DE DIAS SECO
Selecionadas	22	57	2.219	362	117
Comuns	13	49	1.391	252	144

A criação do gado Guzerá no Brasil, visando ao melhoramento da aptidão leiteira, é a mais antiga dentre as raças zebuínas, pois um dos plantéis que atingiram maiores índices de produtividade leiteira, principalmente em percentual de matéria gorda, teve o início de sua formação em 1895, no município de Cantagalo - Estado do Rio de Janeiro.

Em 1965 a fazenda era detentora do recorde brasileiro de produção de leite dentre as raças zebuínas, quanto produção total de leite em uma lactação. A vaca Pioneira produziu 5.596 kgs em 561 dias de lactação, com 7,5 por cento de teor de gordura.

O referido plantel destacou-se por

algumas linhagens com vacas cuja produção apresenta teor de matéria gorda superior a 7 por cento.

Esse rebanho foi transferido recentemente para o Estado da Paraíba, no nordeste brasileiro.

Além do Estado do Rio de Janeiro, situam-se nos Estados de Minas Gerais e São Paulo os principais trabalhos de seleção de Guzerá leiteiro em fazendas particulares.

Também, em dois estabelecimentos oficiais estabeleceram-se plantéis da raça Guzerá visando ao aprimoramento da produtividade leiteira.

O primeiro deles em Cruz das Almas, Estado da Bahia, com um plan-

tel de 100 matrizes, cujo recorde de produção, em 1965, era de 2.700 kgs, com mais de vinte lactações superiores a 2.300 kgs.

O segundo no Posto Experimental de criação de Araçatuba - Estado de São Paulo, com trabalhos iniciados em 1951, contando também com 100 matrizes. Aí as vacas são criadas em regime quase que exclusivo de pasto; são feitas duas ordenhas diárias com o bezerro ao pé e no controle leiteiro não é incluída a parte reservada ao mesmo.

As melhores produções verificadas até 1960 variaram de 1.542 kgs a 1.805 kgs, com períodos de lactações de 215 a 303 dias.

Quadro 8 - Resultados de 20 controles oficiais de produção em rebanho Guzerá de Cantagalo - Estado do Rio de Janeiro (Santiago, A.A. - 1965)

N.º DE ORDEM	PRODUÇÃO MÁXIMA EM UM DIA (kg)	DIAS DE LACTAÇÃO	PRODUÇÃO TOTAL (kg)	GORDURA (%)
01	18,500	561	5.596	7,5
02	18,000	286	3.600	7,5
03	14,500	355	3.575	6,5
04	15,000	365	3.526	7,5
05	14,000	443	3.518	7,6
06	18,500	320	3.315	7,5
07	16,500	340	3.314	6,8
08	15,800	285	3.313	6,6
09	15,000	365	3.040	6,0
10	12,200	364	2.820	7,1
11	13,100	324	2.794	8,1
12	13,000	364	2.696	6,4
13	17,000	285	2.613	6,4
14	14,250	287	2.580	5,2
15	12,500	304	2.524	6,9
16	15,350	240	2.507	7,6
17	12,950	240	2.500	7,6
18	12,600	339	2.495	4,7
19	18,000	265	2.491	5,8
20	14,250	320	2.481	7,2

COMPARATIVO GLOBAL

Aspecto interessante quanto à produção leiteira dos zebuínos é o que nos dá o Quadro 9, a seguir, com os resultados de controles efetuados pela Associação Brasileira de Criadores - São Paulo, em dez das diferentes raças européias, zebuínas e uma originária de duas dessas.

Quadro 9 - Controle leiteiro - 1975.
Associação Brasileira dos Criadores - São Paulo

	RAÇAS	N.º DE LACTAÇÕES	MÉDIA LEITE (kg)
1a.	Holandesa P.B	3.186	4.476
2a.	Holandesa V. B.	1.075	4.388
3a.	Dinamarquesa V.	65	4.248
4a.	Sueca V.	23	3.908
5a.	Guzerá	41	3.710
6a.	Jersey	257	2.865
7a.	Schwyz	372	2.663
8a.	Gir	448	2.613
9a.	Pitangueiras	729	2.524
10a.	Red Poll	37	2.451
Vacas controladas: 6.233			
Produção média: 3.384 kg			

CONCLUSÕES

1 - As duas raças estudadas (Gir e Guzerá), mostram no Brasil, aptidão leiteira com produções superiores às das mesmas na Índia.

Sabemos que lá as pastagens são constituídas, a maioria, de campos naturais com vegetação escassa e de pouco valor nutritivo. Entretanto os rebanhos de onde provêm os dados aqui mostrados são criados, quase todos em granjas oficiais, onde se desenvolvem boas práticas de manejo e alimentação, além de técnicas de melhoramento.

Portanto, podemos comparar os dois rebanhos considerando uma parcela da produtividade como condição genética do gado.

2 - Entre as raças aqui consideradas, os maiores índices de produtividade leiteira são os da Gir, em quantidade de leite produzido.

3 - Quanto ao percentual de matéria

gorda no leite, o nível médio mantém-se o mesmo até hoje encontrado para as raças zebuínas (4,5 por cento), isto é, superiores ao de todas as raças leiteiras, com exceção da Jersey.

Entretanto, é notório o alto percentual alcançado pelo rebanho Guzerá de Cantagalo - Estado do Rio de Janeiro, cujo controle aqui apresentado mostra o conteúdo de gordura no leite variando de 5,2 por cento a 8,1 por cento; o maior alcançado por qualquer raça bovina em todo o mundo.

4 - Observando o Quadro 9, verificamos a posição das raças zebuínas Guzerá e Gir no 5.º e 8.º lugares, respectivamente, dentre as dez primeiras colocadas. (No quadro original, apresentado pela Associação Brasileira de Criadores constam mais dez raças, classificadas abaixo das primeiras, por ordem de produção leiteira).

A posição das raças zebuínas aí é inferior apenas às de algumas raças européias leiteiras especializadas e, com pequenas diferenças, equivalente às das raças consideradas de duplo propósito, isto é, de carne e leite.

5 - De acordo com o Regulamento das Provas Zootécnicas (Controle Leiteiro), constante do Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura, do Ministério da Agricultura - Brasil, efetuado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), será considerada de Aptidão Leiteira a fêmea que, em uma lactação apresente um mínimo de matéria gorda de 3,5 por cento (três e meio por cento) e produção mínima de leite conforme a tabela abaixo:

245 a 275 dias de lactação, com total de 2.100 kg. de leite
276 a 305 dias de lactação, com total de 2.200 kg. de leite
306 a 335 dias de lactação, com total de 2.300 kg. de leite
336 a 365 dias de lactação, com total de 2.400 kg. de leite

6 - Tendo em vista as condições apontadas nos itens acima, podemos considerar as raças zebuínas Gir e Guzerá, criadas no Brasil, como possuidoras da Aptidão Leiteira.

Estados confiantes de que os trabalhos de melhoramento e seleção que prosseguem com as raças zebuínas, irão posicionar brevemente as duas aqui apreciadas como autênticas Raças Mistas para produção de carne e leite.

Isto sem afastar a hipótese de que outras da mesma origem, ou aqui formadas, possam vir a demonstrar as mesmas aptidões.

Essa a perspectiva favorável que temos a satisfação de apontar aos senhores pecuaristas situados na Faixa Tropical.

Eng.º Agrônomo Noel de Souza Sampaio
Professor de Zootecnia

Trabalho apresentado ao "V Ciclo Internacional de Conferências sobre Ganaderia Tropical". Villahermosa - Tabasco - México 78.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Ministério da Agricultura - Brasil e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura PROZEBU - 1978 a 1984
2. Joshi, N.R. e Phillips, R. W. - 1954 *El ganado Cebu de la India y del Pakistán*
3. Santiago, A.A. *A epopéia do Zebu - 1960*
Zebu e cruzamentos - 1965
Os cruzamentos na pecuária bovina - 1975
4. Domingues, O. *Gado Leiteiro para o Brasil - 1969*
Elementos de Zootecnia Tropical 1974
5. Lush, J. L. *Melhoramento genético dos animais domésticos - 1964*
6. Pereira, J.C.C. *Princípios Básicos do melhoramento genético animal - 1977*
7. Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) *Setor de provas zootécnicas - Estatística.*



FAZENDA LIMOEIRO

SÃO LUIZ DOS MONTES BELOS - GO

VIVALDO RIBEIRO GUIMARÃES

End. p/ corresp.: Av. Goiás, 1.005, aptº 1.003 - 10º andar - fone 6-0487
GOIÂNIA - GO

JAIPUR da Zebulândia P.O.I.

Karvedi

JAIPUR

Fal

Gallas

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
EM UBERABA/77
4 VEZES CAMPEÃO E 3 VEZES GRANDE CAMPEÃO



SEMÊN À VENDA NA **Lianb**



HIROSHI YOSHIO

Criador de Gado Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã



Marca Registrada

Marca Registrada

F A Z E N D A S :

SANTA IZABEL
Santo Anastácio - Sp.

LIMOEIRO
Pres. Prudente - Sp.

PRUDEINDIA
Regente Feijó - Sp.

SÃO PEDRO
Rancharia - Sp.

PARADÃO
J. Olinda - Pr.

ENDEREÇO

Residência: Rua Ribeiro de Barros, 1976 - Fone, 33-2976
Escritório: Avenida Manoel Goulart, 662 - Cx. Postal 889 -
Fones: 33-3710 e 33-2361 - CEP 19.100
PRESIDENTE PRUDENTE - Estado de São Paulo - FEPASA



Conjunto Progenie de Pai - filhos de Taj Mahal Importado Reg. n.º 2822



O AKANAG DE PRUDEINDIA - Reg. n.º 85 - 36 meses 880 kilos - Campeão Touro Jovem em Ribeirão Preto - filho de Akanagpur e neto de Nagpur Import. cobertura de trazeira na Tairana



Q. TAJ VIII POI DE PRUDEINDIA - Contr. n.º 1972 - filho de Taj Mahal Imp. e neto de Karvadi Imp. - 12 meses e 20 dias - 449 kilos - Campeão Bezerro - Campeão Ponderal e Tipo Frigorífico em 1978.



Q. TAJ VI POI DE PRUDEINDIA - Contr. n.º 1948 - filho de Taj Mahal Imp. e neto de Karvadi - Campeão Bezerro em S. Paulo e Pres. Prudente em 1978.

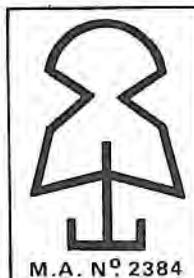
AGRO PECUÁRIA MONTE SERENO S.A
FAZENDA SÃO JOSÉ - MUNICÍPIO DE PRADÓPOLIS - SP
FONE: 233 — PRADÓPOLIS
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ DE ALTA LINHAGEM



ATÔMICO DA MONTE SERENO Nas.: 24-08-73 - Reg. 8561. Campeão da prova de ganho em peso em Sertãozinho - SP-74 - 469Kg. aos 460 dias. Peso atual em coleta de sêmen: 980Kg.

CONTROLE PONDERAL

Dias	205	365	550	730
Kg.	300	403	597	726



M.A. N° 2384

VENDA DE SÊMEN À CARGO DA LAGOA DA SERRA



TORPEDO DA MONTE SERENO - Nasc.: 3-08-74. Campeão da Raça Guzerá na prova de ganho em peso em Sertãozinho - 75. Peso atual aos 33 meses 750Kg. em coleta de Sêmen. 454Kg. aos 460 dias.

CONTROLE PONDERAL DA ABCZ

DIAS	205	365	550	730
KG	271	367	501	650



LASTRO DA MONTE SERENO - Nasc.: 3-08-75. Peso aos 20 meses - 530Kg. na VI Prova de ganho em peso em Uberaba - 76, Obteve 428Kg. aos 460 dias.

CONTROLE PONDERAL DA ABCZ

DIAS	205	365
KG	235	368



Em 1976, a Agro Pecuária Monte Sereno obteve na VI Prova de Ganho em Peso

Em Uberaba, os 9 primeiros lugares da raça Guzerá.

Em 1977, na 7.ª Prova obteve 1.º 2.º e 3.ºs. Lugares da raça em Uberaba

FAZENDA SÃO JOÃO

Município de Japaratuba - SE
Prop.: RONALDO CALUMBY BARRETTO
End: p/ corresp. - Rua João Pessoa - 274
Fones: 222 - 7931 e 222 - 7930 ARACAJU - SE

O Melhor Conj. Progenie de Pai
na Exposição - Aracaju - 78
Festiva da São João
Concord. da São João
Candelabro da São João
Reno da São João



GRANVINIA DA SÃO JOÃO - Campeã Vaca Jovem - Aracaju/78

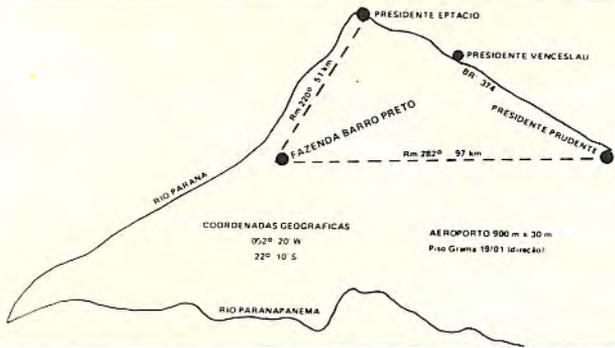


A FAZENDA SÃO JOÃO OBTEVE
O MAIOR NÚMERO DE PRÊMIOS
NA XXXVII EXP. ARACAJU - 78

FESTIVA DA SÃO JOÃO
Reservada Campeã Bezerra.
GRANVÍNIA DA SÃO JOÃO
Campeã Vaca Jovem.
POP DA SÃO JOÃO
Reservado Campeão Bezerra.
TRIVOLI DA SÃO JOÃO
Reservado Campeão Júnior.
SHEIK DA SÃO JOÃO
1.º prêmio,
Melhor Conj. Progenie de Mãe:
GRANVÍNIA E TRIVOLI
Melhor Conj. Progenie de Pai:
FESTIVA, CONCORD, CANDE-
LABRO E RENO.

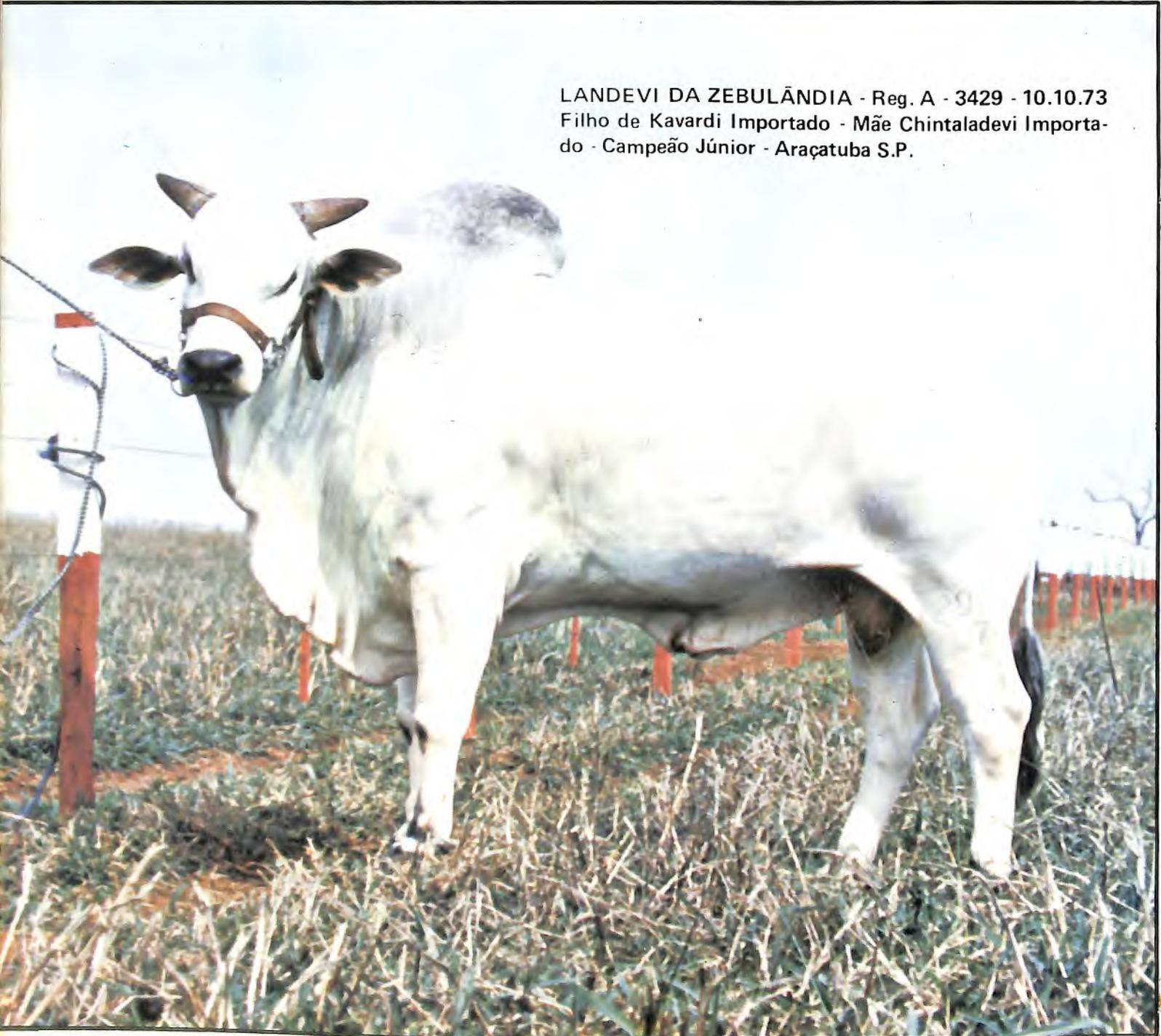
FAZENDA BA

"A RAÇA NELORE É IMBATIVEL EM QUILOS



Estrada Presidente Epi
Prop: URBANO DE AN
End. Com.: Rua 12 n.º
ORLÂND

LANDEVI DA ZEBULÂNDIA - Reg. A - 3429 - 10.10.73
Filho de Kavardi Importado - Mãe Chintaladevi Importado - Campeão Júnior - Araçatuba S.P.



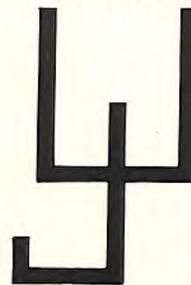
NOSSO PLANTEL CONSTITUI-SE DE 500 MATRIZES
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ARRO PRETO

DE CARNE POR Ha. EM CLIMA TROPICAL"

tácio - Rosana km 55
DRADE JUNQUEIRA
332 - Fone: 726 2332
DIA - SP

MARCA



IZO DA ZEBULÂNDIA - Reg. A
1172 - 11/11/71 - Pai: Chumak
VR - Mãe: Dona Zita VR.

DALU DE SÃO CARLOS - Reg.
A - 3370 - 5/4/74 - Pai: Hercúleo
Mãe: Férra



REGISTRADAS (P.O.I.) DE PROCEDENCIA SP - VR-F
DE ALTA LINHAGEM - VENHA NOS VISITAR

AGRO-PECUÁRIA SÃO JOSÉ LTDA

FAZENDA SANTANA - Município de Carmópolis - SE
Em Aracajú - Rua Santa Luzia, 602 - Fone: 222.4222



**ATREVIDO DA CANAFISTULA - 1.º prêmio e reservado
Campeão Sênior na Exposição de Aracajú 78**



**CAIANA - Campeã Sênior - 1.º prêmio na Expo-
sição Aracajú 78**



CAPRICHOSA - 1.º prêmio na Exp. Aracajú 78

MÔCHO TABAPUÃ DA AGUA MILAGROSA



PAI DE TABAPUÃ – 655 kg aos 24 meses – um de nossos vários touros que deverão ultrapassar os 1.000 kg, como **MIMOSO** (1.048 aos 51 m), **BAILE** (1.040 kg aos 48 m) e **MEANDRO** (1.070 kg aos 60 m) e muitos outros.

O Mocho Tabapuã teve sua origem na Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP. Hoje, com um plantel de mais de 1.300 matrizes Registradas, selecionamos o Tabapuã não apenas baseados em fatores raciais, mas, principalmente em fatores econômicos, como: Precocidade, boa conformação Frigorífica, fertilidade (em torno de 90% a campo), boa lactação, rusticidade, docilidade e carga genética (além de amochar mais de 70% dos filhos quando cruzado com vacas de chifre, o Tabapuã da Água Milagrosa impõe, com dominância todas suas outras características). O Mocho Tabapuã foi o **CAMPEÃO** das Provas de Desenvolvimento Ponderal realizadas pela ABCZ em 1976 em todo Brasil, tanto em macho quanto em fêmea. Venha conhecer o zebu do futuro, o **MOCHO TABAPUÃ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA, O VERDADEIRO TABAPUÃ MAIS PESADO DO BRASIL.**

DR. ALBERTO ORTENBLAD

Escr.: Rua Sete de Setembro, 141, 5.o andar – 20.000 Rio de Janeiro RJ. Tels.: 221-0678 e 242-0297
Fazenda Agua Milagrosa – Cx. Postal 23 – 15.880 Tabapuã, SP – Tel.: 217. Em Mato Grosso –
Granja Ipanema – Tel.: 46138 (Silvio) em Campo Grande – Vendas de semen através da
PECPLAN BRADESCO S/A e CIPARI.



ARACAJÚ



Julgamento.

SOUTELLO: EXPOSIÇÃO E INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA

Falando na abertura da XXXVII Exposição Agropecuária, no Parque João Cleofas, o Governador em exercício Antonio Ribeiro Soutello, afirmou ser a Exposição Agropecuária um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento da agropecuária, além de contribuir para colocar o Estado em posição de destaque entre as demais Unidades da Federação. O Engenheiro Antonio Ribeiro Soutello, que na oportunidade representava o Governador José Rollemberg Leite, ressaltou ainda o eleva-

do estágio em que se encontra o plantel sergipano, e a importância alcançada pela promoção, através de "um trabalho sério e eficiente desenvolvido pela Sudap, personificada na pessoa do seu titular Agrônomo Geraldo Soares Barreto,".

A XXXVII Exposição Agropecuária, foi aberta oficialmente às 16 h 30 m do domingo, com as presenças do Vice Governador Antonio Ribeiro Soutello, Prefeito João Alves Filho, Superintendente da Sudap, Geraldo Soares Barreto, Coronel Wladir Cavalcanti de Souza Lima, Comandante do 28.º BC, Secretários Fernando Franco da Justiça, e Enivaldo Araujo da Fazenda, Presidente da Associação dos Criadores de Sergipe, Herval Britto, além de

grande número de dirigentes de órgãos.

UNIÃO DE TODOS

Além do Vice Governador Antonio Ribeiro Soutello, falou também na abertura da XXXVII Exposição Agropecuária, o Superintendente da Sudap, Geraldo Soares Barreto. O Titular da Sudap, deu as boas vindas aos visitantes, e fez um apelo aos criadores sergipanos, no sentido de promover a união de todos, objetivando reivindicações em favor da nossa pecuária.

A partir de hoje tem início as diversas fases de julgamento na XXXVII Exposição Agropecuária. Na terça feira começa o Concurso Leiteiro. Durante toda semana estão programadas várias atrações, como a apresentação de uma equipe da Federação Equestre de Pernambuco, e shows com varios artistas Sergipanos e com o cantor Antonio Marcos, na noite do próximo sábado, dia 11 de novembro.

XXXVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ARACAJU - CAMPEONATOS RAÇA INDUBRASIL

Campeã Bezerra - Acomodada da São Felix - José Lauro Menezes Silva - Reservada Campeã Bezerra - Festiva da São João - Ronaldo Calumby Barreto - Campeã Júnior - Granada - Oviédo Teixeira - Reservada Campeã Júnior - Artista - Martinho Almeida - Campeã Va-



Eng.^o Geraldo Barreto, Superintendente da SUDAP, discursando no encerramento. A seu lado, o governador de Sergipe Sr. José Rollemberg Leite, o presidente da ABCZ Sr. Manoel Carlos Barbosa, Eng.^o Etelio de Carvalho Prado, etc.

ca Jovem - Granvnia da S. João - Ronaldo Calumby Barreto - Reserva Vaca Jovem - Renda - Agropecuária Manoel Gonçalves - Campeã Senior - Caiana - Agropecuária São José Ltda. Reserva Campeã Senior - Suzy - Herdeiros Edmundo Freire - Grande Campeã da Raça - Granada - Oviêdo Teixeira - Reserva Grande Campeã da Raça - Acomodada da S. Félix - José Lauro Menezes Silva

Melhor Conjunto Progenie de Pai: Festa. Concorde. Candelabro - Ronaldo Calumby Barreto - Reno
Melhor Conjunto Progenie de Mãe: Granvnia - Ronaldo Calumby Barreto - Trivoli

Campeão Bezerra - Pageu - Martinho Almeida - Reservado Campeão Bezerra Pop. da São João - Ronaldo Calumby Barreto - Campeão Júnior - Sucesso de M2 - Agropecuária Manoel Gonçalves Reservado Campeão Júnior - Trivoli da São João - Ronaldo Calumby Barreto - Campeão Touro Jovem - Avaré - Antônio Machado de Almeida - Reservado Campeão Touro Jovem - Alamo - Agropecuária São José Ltda - Campeão Senior - Ruby da Canafístula - Antônio Machado de Almeida - Reservado Campeão Senior - Atrevido - Agrope-

cuária São José Ltda - Grande Campeão da Raça - Rubi da Canafístula - Antônio Machado de Almeida - Reservado Grande Campeão da Raça - Sucesso de M2 - Agropecuária Manoel Gonçalves

GOVERNADOR ENCERRA EXPOSIÇÃO E FAZ BALANÇO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao encerrar no último domingo a XXXVII Exposição Agropecuária, o Governador José Rollemberg Leite, fez um relato de sua administração analisando basicamente as atividades desenvolvidas no setor primário sergipano pelo seu governo. O engenheiro José Rollemberg Leite, destacou a atuação do setor através da SUDAP, COMASE e EMATER/SE e enalteceu os agropecuaristas pela participação nas grandes promoções governamentais. No encerramento da XXXVII Exposição Agropecuária, falaram também o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa, ressaltando a qualidade do rebanho bovino de Sergipe; o Presidente da Associação dos Criadores de Sergipe, Herval Britto, e o Superintendente da SUDAP Eng.^o Agr.^o Geraldo So-

ares Barreto. Na oportunidade o titular da SUDAP agradeceu a sua equipe pelo trabalho desenvolvido, realizando uma das melhores exposições do Nordeste, bem como aos criadores responsáveis pela excelente qualidade da promoção, graças à participação do selecionado plantel sergipano.

A Exposição foi encerrada com o desfile dos grandes campeões e a entrega dos prêmios aos vencedores. A Agropecuária Manoel Gonçalves S/A, conquistou o bi-campeonato, somando 238 pontos nesta XXXVII Exposição.

CRIADORES HOMENAGEARAM

Reunidos em um jantar no Parque João Cleofas, os criadores sergipanos homenagearam o Governador José Rollemberg Leite e o Superintendente da SUDAP, Geraldo Soares Barreto.

Agradecidos pelo empenho do governo os criadores sergipanos entregaram aos homenageados duas placas de prata, enaltecendo o trabalho desenvolvido nestes quatro anos de governo. O criador Murilo Dantas falou saudando o Agrônomo Geraldo Soares Barreto, enquanto o Presidente da Associação dos Criadores Herval Britto saudou o Engenheiro José Leite.

NUTRI-SOLUS

Fertilizante Orgânico Natural

Humificado com 40% Humus

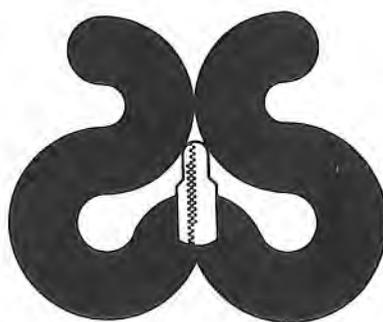
Ativo (Enriquecido com ovos

de minhocas vivas pelo

processo Nutri-Humus)

Este produto constitui a maior fonte de alimentos para os vegetais e para os microorganismos do solo que deverão transformar os minerais da terra em solúveis, aumentar a coesão dos solos arenosos, tornar mais leve os

solos pesados (barrentos), aumentar o arejamento com a entrada de ar (oxigênio), tornando o solo fôfo, poroso, fértil e ainda absolutamente esterilizado contra pragas e doenças por defensivos naturais e biológicos nele contido.



represemen

REPRESEMEN

Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Cel. Manoel Borges, 24 – CEP 38.100 – Uberaba - MG – Brasil

Fones: (034) 332-0281 e 332-3303

Dando continuidade aos
42 anos de seleção da raça

GUZERÁ

DE ALTA LINHAGEM
a Cia. Engenho Central de

QUISSAMAN



apresenta
alguns exemplares
do maior plantel da raça
no Estado do Rio de Janeiro

500 matrizes
registradas.
4 reprodutores
importados servindo
o plantel.
Vacada toda crioula.

Venda permanente de
TOURINHOS e NOVILHAS
CONTROLADAS

CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

FAZENDA: Quissaman - 4.º distrito de
Macaé, Estado do Rio - Tel. PABX (0264) 6211
Dir. Superintendente: Dr. JOAQUIM BENTO RIBEIRO CASTRO
Rio de Janeiro
Av. Churchill, 129 - 8.º s/801
Tels. 252 1987 - 242 6363 - 242 7359





PRIMOROSO DE QUISSAMAN

Controle - 3352

Idade - 24 meses

Peso - 550 kg

1.º Prêmio e Campeão Júnior na
4.ª Expô Estadual do Rio de Janeiro -
Cordeiro/1978.

ROBUSTO DE QUISSAMAN

Controle - 3527

Idade - 18 meses

Peso - 470 kg

Campeão Bezerro e Campeão tipo
Frigorífico na 4.ª Expô Estadual do
Rio de Janeiro - Cordeiro/1978.



PRIMAVERO DE QUISSAMAN

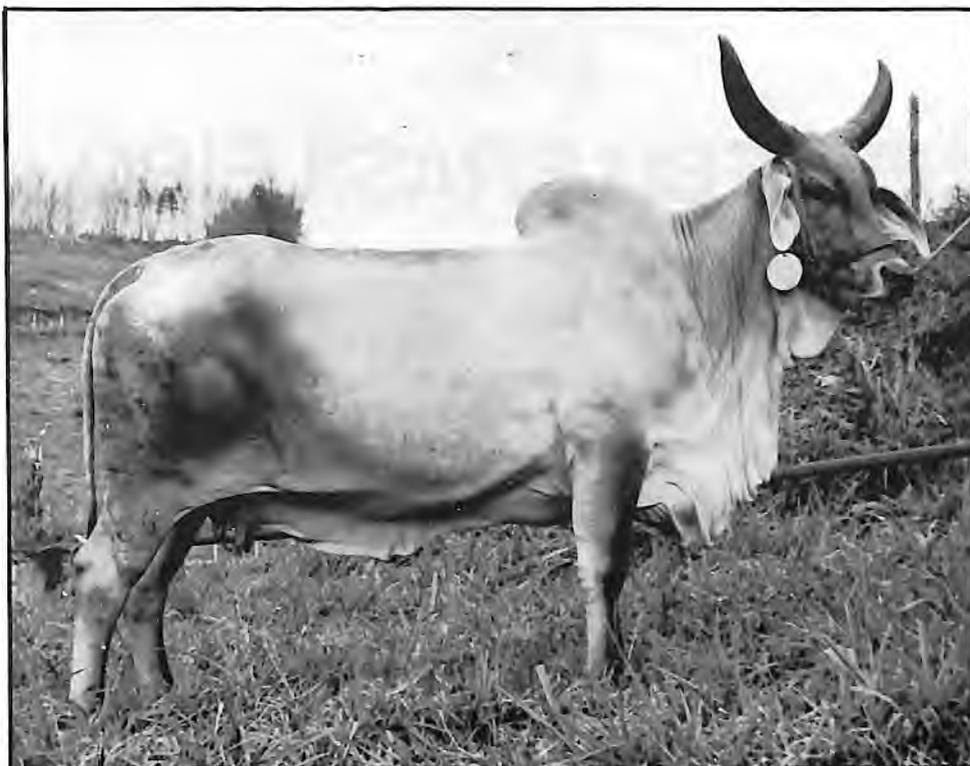
Controle - 3437

Idade - 22 meses

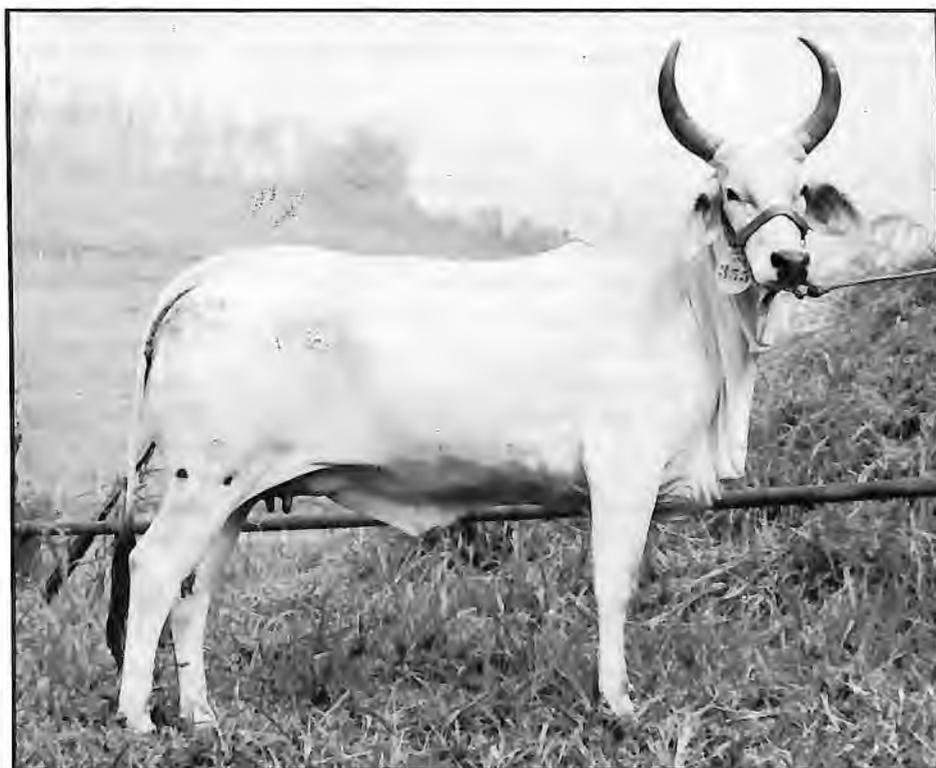
Peso - 540 kg

Reservado Campeão Júnior na 4.ª
Expô Estadual do Rio de Janeiro -
Cordeiro/1978.





**MENSAGEM DE QUISSAMAN - Registro - D. 376 - Idade - 46 meses
Peso - 660 kg. 1.º prêmio - Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça,
na 4.ª Expô Estadual do Rio de Janeiro - Cordeiro/1978.**



**MATRIS DE QUISSAMAN - Registro - D. 919 - Uma das 500 Matrizes do
Plantel de Guzerá da Cia. Engenho Central de Quissaman.**



O ZEBU BRASILEIRO

Conforme já tivemos oportunidade de mencionar, quando de nossa palestra "Origem e Evolução", as primeiras entradas do Zebu Indiano em Território Brasileiro ocorreram no século XVIII. Foram entradas ocasionais, esporádicas, cercadas até de episódios pitorescos.

As importações realmente internacionais começaram a partir de 1870. Porém, somente em 1919, foi dado o primeiro passo, visando uma orientação e coordenação no sistema seletivo desses animais. Nessa época foi criada a "Associação do Herd Book Zebu", que tinha como objetivo principal a anotação das genealogias e o fornecimento de "pedrees", resguardando, assim, a pureza racial dos animais importados e de seus descendentes.

Apesar do insucesso dessa primeira tentativa, a idéia ficou latente e, com os crescentes aumentos do rebanho e da popularidade das raças indianas entre os criadores, cresceu também, a preocupação e a necessidade de preservar e aprimorar o excelente potencial genético revelado pelos zebuínos. A idéia inicial do "Herd Book" evoluiu para a criação de uma Sociedade, mais ampla e melhor estruturada, para cuidar do assunto e, inclusive, fornecer diretrizes para uma seleção mais racional desses animais. Assim, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, em 1934 foi criada a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro - SRTM.

Com a realização em 1936, em Roma, da Convenção Internacional para Unificação dos Registros Genealógicos Bovinos, da qual o Brasil foi um dos países participantes e signatários, os órgãos oficiais foram sensibilizados para o assunto Registro Genealógico. O Ministério da Agricultura, a quem coube a orientação dessa política, sen-

tiu que a SRTM preenchia os requisitos necessários para suportar uma Delegação de poderes para execução do Registro Genealógico dos Zebuínos.

Dentro de uma sequência normal, foram criados o Conselho Técnico e estipulados os "padrões" para cada uma das raças existentes, padrões esses baseados nas características predominantes dos animais mais representativos de cada raça, nem sempre coincidentes com os padrões indianos. Simultaneamente, foi criado o Regulamento contendo toda a sistemática do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, SERBOI.

Dessa maneira, em 1938 iniciou-se o Registro Genealógico, em regime de Livro Aberto, para animais das raças Gir, Guzerá, Indubrasil e Nelore. Mais tarde, o serviço estendeu-se, também, à raça Sindi, variedades mochas das Raças Gir e Nelore e ao Mocho Tipo Tabapuã. Havia um livro para cada raça, subdividido em Registro para animais adultos e Controle, para os filhos dos animais registrados.

A inspeção dos animais para registro era feita por comissões de três elementos, técnicos e criadores, sendo aprovados os animais de 30 meses acima ou que apresentassem a queda das pinças da primeira dentição, que estivessem perfeitamente equadrados dentro do respectivo padrão racial.

Essa sistemática de trabalho durou até 1968, propiciando grande melhoria geral nos rebanhos, porém levando em consideração apenas o aspecto exterior do animal. Avolumando-se a necessidade de se conhecer os animais, também através de seus desempenhos individuais e do desempenho de suas progênes, foi criado o Setor de Provas Zo-

otécnicas, diretamente ligado ao Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, nova denominação do Serviço.

A Entidade responsável pelo serviço, para atender seu âmbito nacional, passou a denominar-se Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ABCZ. Com essas mudanças, iniciou-se uma nova fase dentro da sistemática de seleção dos zebuínos.

Para evitar a entrada constante de sangue estranho nos rebanhos selecionados, numa ação conjunta do Ministério da Agricultura e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em 1971 foi determinado o fechamento do Livro de Registro. Em consequência, passaram a ser inscritos no Registro apenas os animais de genealogia conhecida. Na mesma época, foi criado um livro paralelo, denominado Livro Auxiliar, LX, visando o aproveitamento de fêmeas de origem desconhecida, porém portadoras de características raciais definidas.

Foi criado ainda outro Livro de Registro Genealógico, o Livro Aberto, LA, destinado a animais pertencentes a agrupamentos étnicos e variedades das raças existentes, para estudo e verificação de seu desempenho econômico, durante um tempo pré-determinado.

Mais recentemente, em 1975, deram-se a todos esses Livros as denominações utilizadas na nomenclatura internacional, resultando nas seguintes categorias de seleção:

PO - Puros de Origem - Registrando animais dentro do sistema de Livro Fechado (LF);

PC - Puros por Cruzamento - Registrando animais dentro dos critérios do Livro Auxiliar (LX), com as seguintes divisões:

PCOD - Puros por Cruzamento de Origem Desconhecida, exclusivamente para fêmeas;

PCOC - Puros por Cruzamento de Origem Conhecida.

LA - Continua como anteriormente, registrando animais do Mocho Tipo Tabapuã e raça Gir, Variedade Mocha.

Tanto na categoria PO como na PC e LA existe o Registro Genealógico Definitivo - RGD e o Registro de Nascimento ou Provisório - RGN, para as raças Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore e sua Variedade Mocha, Sindi.

Ainda em 1975, foi criado pela ABCZ o Colégio de Juizes das Raças Zebuínas, congregando em seus quadros elementos especializados e credenciados para o julgamento das raças zebuínas, colaborando com as Entidades promotoras de Exposições e orientando os criadores no aprimoramento zootécnico de seus planteis, numa contribuição valiosa e evidente ao trabalho seletivo.

Através do Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico, - PRONAMEZO, - o Governo Brasileiro determinou diretrizes visando o melhoramento genético dos nossos rebanhos. - Dentre os diversos Projetos que compõem o PRONAMEZO, temos, para os zebuínos, especificamente, o Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura, - PROZEBU, que abrange todo o processo seletivo do "Bos indicus", e tem como finalidade a avaliação do desempenho (performance) individual e das progênes dos reprodutores, através de controles, provas e testes zootécnicos visando conhecer, na realidade, os dados de produção e produtividade dos animais.

Como visamos, nos zebuínos, produção de carne e de leite, temos duas frentes de trabalho:

- Seleção para Corte (peso e carne).
- Seleção para leite.

Nas seleção para corte, fazemos os seguintes controles, provas e classificações:

- Controle do Desenvolvimento Ponderal;
- Provas de Ganho em Peso;
- Classificação do animal em pé;
- Classificação de Carcaça;
- Teste de Progênie.

Na Seleção para leite, fazemos os seguintes controles e Testes:

- Controle Leiteiro;
- Teste de Progênie.

Na Seleção para corte, o Controle do Desenvolvimento Ponderal é o ponto básico e mais importante, pois, os demais são praticamente, continuação ou complementação dele. É feito nas próprias fazendas, dentro das condições de manejo e alimentação em que os animais são criados, sem alterar em nada a rotina do criador. Abrange animais de ambos os sexos, obrigatoriamente inscritos no Registro Genealógico de Nascimento. O peso ao nascer é fornecido pelo criador. A partir daí, de 90 em 90 dias é feita a pesagem por elemento do corpo técnico da ABCZ. De posse dos pesos, por interpolação, é feito o cálculo do peso às idades "padrão" de 205, 365 e 550 dias.

Atualmente, os dados do Controle do Desenvolvimento Ponderal são fornecidos por computação eletrônica que fornece, também, a Habilidade Materna mais Provável, levando-se em consideração o desempenho de cada produto à Idade Padrão de 205 dias. Em todas as idades "Padrão" são fornecidas, também, as médias dos rebanhos, por sexo e regime alimentar. Além disso, o peso do animal é transformado em índice percentual sendo, cada um, comparado dentro do rebanho e dentro da raça.

Prova de Ganho em Peso: consiste em submeter animais de idades aproximadas, do sexo masculino, participantes do Controle do Desenvolvimento Ponderal, a um mesmo manejo e regime alimentar durante 140 dias, precedidos de uma adaptação de 14 (quatorze) dias no mínimo, em recinto oficial. A idade dos animais por ocasião do início da prova é de 350 a 440 dias.

Exige-se uma área mínima de 5m² de piso coberto e de 25m² de área de sol, por animal. Todos os animais recebem o mesmo tratamento e arraçoamento, com ração padronizada composta de volumosos e concentrados que, após a mistura, ofereça: 10 a 11 por cento de Proteína Bruta e 7,5 por cento de Proteína Digestível; 65 por cento de NDT

e 85 por cento de matéria seca. As pesagens realizadas são de entrada, intermediárias e final. O resultado final, da Prova é dado em função do Ganho em Peso durante os 140 dias de Prova Efetiva e do peso Calculado aos 550 dias.

Teste de Progênie: Tem como pontos básicos a exigência de um mínimo de 36 filhos de um mesmo reprodutor, nascidos dentro de um período de 90 dias, oriundos de, no mínimo, três rebanhos, todos participantes do Controle de Desenvolvimento Ponderal, e desses, 9 produtos do sexo masculino, devem participar de uma mesma Prova de Ganho em Peso. Os touros em Teste serão avaliados através de suas progênes, que são avaliadas em função de:

- Controle do Desenvolvimento Ponderal;
- Prova de Ganho em Peso;
- Percentagem de Registros Genealógicos Definitivos prováveis;
- Existência de anomalias hereditárias.

Controle Leiteiro: - está sendo iniciado agora, a partir de 1975, apresentando resultados satisfatórios, mostrando que dentro das raças zebuínas, existem animais de aptidão leiteira.

Finalizando, são feitas, também, avaliações que são complementares e, às vezes, dependentes das Provas Zootécnicas, como:

- Avaliação do Tipo;
- Avaliação de Progênie à Nível de Prova de Ganho em Peso;
- Avaliação de Progênie à Nível de Rebanho;
- Avaliação de Habilidade Materna mais Provável à Desmama;
- Avaliação da Eficiência do Rebanho;
- Avaliação do Mérito Genético de Reprodutores.

"O aspecto exterior do animal mostra o que ele parece ser; a sua Genealogia indica o que ele deve ser; mas somente a sua descendência prova o que ele é realmente"

Portanto, o ZEBU BRASILEIRO, através das Provas Zootécnicas, está provando ser realmente o melhor, ou seja, o mais indicado para os trópicos.

Romulo Kardec de Camargos

**ANIMAIS INSCRITOS NOS REGISTROS GENEALÓGICOS (RGN +RGD) DAS CATEGORIAS
PO+PC+LA ATÉ JUNHO - 78**

RAÇAS VARIEDADES E TIPOS	RGN	RGD	RGN+RGD	%
GIR	297.237	195.615	492.852	21,6
GUZERÁ	69.854	44.554	114.408	5,0
INDUBRASIL	118.240	84.180	202.420	8,9
NELORE	874.315	501.582	1.375.897	60,3
NELORE V. MOCHA	35.153	30.583	65.736	2,9
SINDI	1.287	1.197	2.484	0,1
GIR V. MOCHA	849	1.377	2.226	0,1
MOCHO TIPO TABAPUÁ	12.887	13.885	26.772	1,1
TOTAL	1.409.822	872.973	2.282.795	100,0

COMPARAÇÃO DE CARÇAÇAS

ESPECIFICAÇÃO	ZEBU		EUROPEU	
	Peso - kg	%	Peso - kg	%
Carcaça fria	258,92	100.0	263,60	100.0
Carne limpa	184,44	71.2	166,80	63.3
Ossos	44,46	17.2	49,78	18.9
Graxa	30,02	11.6	47,02	17.8
Carne limpa	184,44	100.0	166,80	100.0
Trazeiro	79,88	43.3	69,34	41.5
Dianteiro	74,42	40.3	85,32	51.2
Carne de Conserva	30,14	16.4	12,14	7.3
Soma	72,28	100.0	62,32	100.0
Alcatra	10,64	14.7	7,36	11.8
Coxões	44,64	61.8	40,60	65.2
Filé	4,66	6.4	3,38	5.4
Lombo	12,34	17.1	10,98	17.6

FONTES DE REFERÊNCIAS

- Instituto Sul - Rio - Grandese de Carnes - Revistas dos Criadores
Maio de 1973 - Pag. 12.
- Matadouros em Bagé e Barretos.

**BOVINOS REGISTRADOS NOS ANOS 1975 E 1976
DADOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**

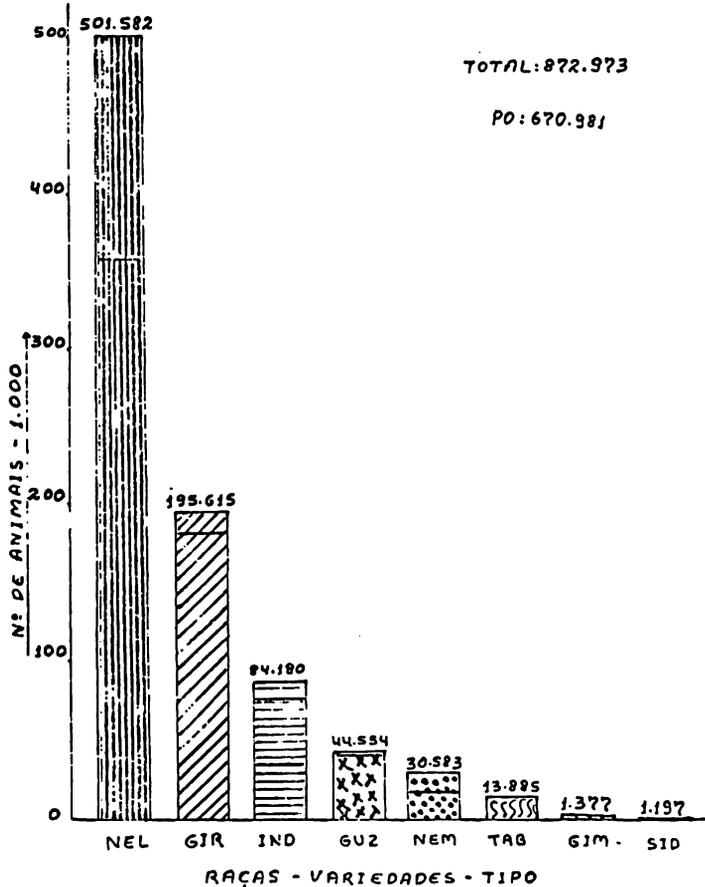
RAÇAS	1975	1976	SOMA	%
TAURINAS	65.347	78.139	143.486	19,8
TAURINAS (COLLARES)	9.653	10.061	19.714	2,7
MISTIÇAS		3.326	3.326	0,5
SUB - TOTAL	75.000	91.526	166.526	23,0
ZEBUÍNAS	260.647	297.454	558.101	77,0
TOTAL	335.647	388.980	724.627	100,0

- Raças Taurinas 28 - Raças Mestiças 4 - Cruzamento 3 - Raças Zebuínas 8 - -

REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO

CATEGORIAS - PO-PC-LA

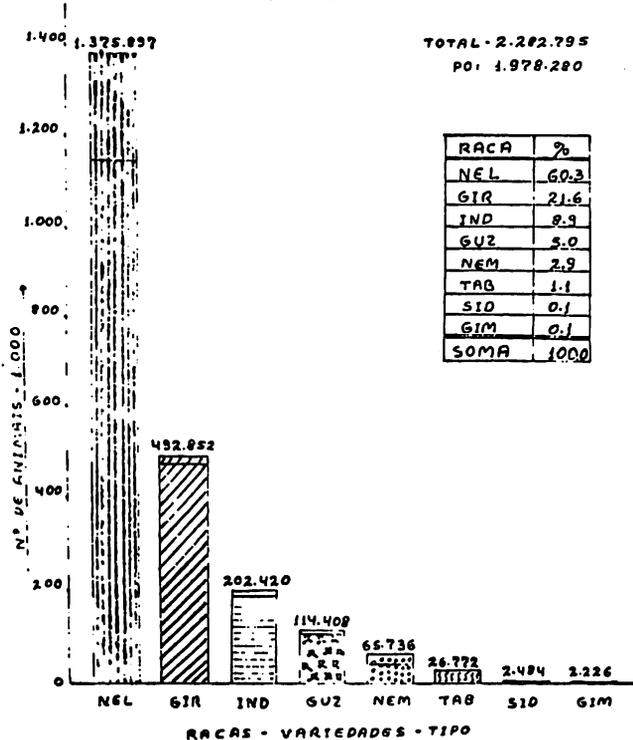
ATÉ 06/78



REGISTROS GENEALÓGICOS (RGN + RGD)

CATEGORIAS - PO-PC-LA

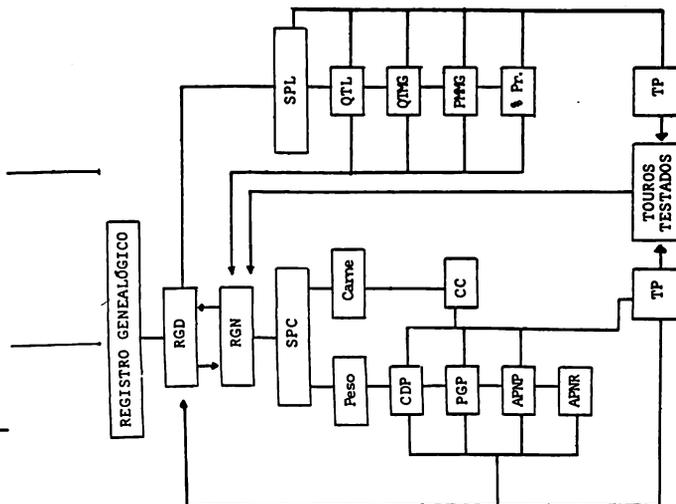
ATÉ 06/78



ANIMAIS REGISTRADOS, EM TODO O BRASIL, ATÉ 1976, CONFORME DADOS ESTATÍSTICOS, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

A - BOVINOS

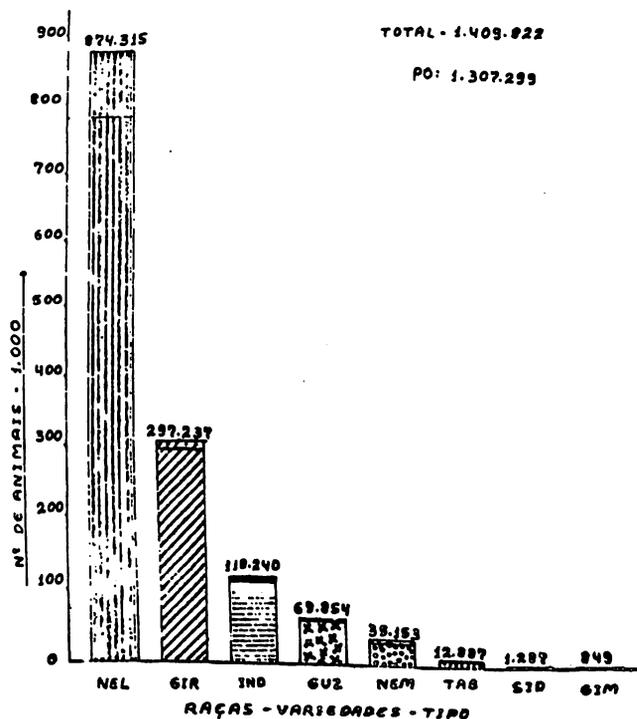
ÓRGÃO	N.º DE ANIMAIS	%
Zebuínos	1.864.977	69,6
Holandes	347.014	12,9
Jersey	42.475	1,6
Guemsey	14.024	0,5
Simental	5.504	0,2
Santa Gertrudes	91.565	3,4
Marchigiana	316	0,05
Canchin	14.884	0,6
Chianino	17.851	0,7
Schwyz	28.105	1,0
Piemontez	215	0,05
Collares - 19 Raças	249.469	9,3
Procuza - ABC	3.326	0,1
TOTAL	2.679.725	100,0



REGISTRO GENEALÓGICO DE NASCIMENTO

CATEGORIAS - PO-PC-LA

ATÉ 06/78





NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ANGLO-NUBIANOS - Netos de importados.
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Teodorico Tourinho, 250 - Apto.
701 - Teófilo Otoni - MG - Fone 8698
Km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA SANTA ZITA

Rodovia Castelo Branco, km. 142 - Município de Pereiras - SP
fone: 288

de SÉRGIO BARROS

End. Res.: Fones: 2-1107, 2-7939 e 2-2812 - Cx. Postal, 298 - Sorocaba - SP

criação de GADO GIR



FAZENDAS LAGINHA e ITAPECURU

Buquim - SE. Lagarto - SE.

ENDEREÇO EM ARACAJU - SE.
Rua Santa Luzia, 966 - Fone: 22-3048

Prop.: ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA
SELEÇÃO DE INDUBRASIL



FAZENDA DA BOCAÍNA

Prop.:Oswaldo Pereira Marques
(Wadinho) - Av.Vereador João
Senna, 225 - Fone:661-2240
Faz.:661-2941 (DDD-034)
ARAXÁ - MG



criação e seleção da raça INDUBRASIL



GIR PADRÃO E MOCHO FAZENDA COQUEIROS

Município - Uberaba

Décio Cunha
R. Irmão Afonso
651 - tel.32-3705

J. Gastão da
Cunha Jr. R.
Afonso Rato, 31
tel.:32-1161
32-0331



SEMEN MARDUCK A VENDA NA PECPLAN

SELEÇÃO E INSEMINAÇÃO DE GADO NELORE E GIR
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Fazenda São Miguel

Estrada Funda - Nova Esperança - PR. Km. 10
PROPRIETÁRIO: PAOLO BONARDELLI
C. Postal 105 - Nova Esperança - PR. Fone: 22.2473
MARINGÁ - PARANÁ



FAZENDA SANTA CRUZ

João de Freitas Barbosa

Capinópolis - Minas Gerais - Corres. Cx. Postal 24.

criação e seleção de NELORE 2.000 MATRIZES
NELORE REGISTRADAS L.F. - 500 MATRIZES EM
REGIME I.A. - EVARU - CHUMMAK - GONTHUR
GONTHUR IV



FAZENDA AGUDO

MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA

Fone: 2204 - Orlandia - S. Paulo

PROPRIETÁRIO: JOSÉ MÁRIO JUNQUEIRA NETTO

criação e seleção de NELORE



ESTÂNCIA INDIAPORÃ (Fazenda N. S. de Fátima)

criação e ALTA SELEÇÃO DE NELORE
JOSÉ MARQUES PINTO DE RESENDE
(Proprietário)



Estrada Colônia Dutra Km. 48
Fone: 340
Ponta Porã - Mato Grosso

Alameda Franca, 699 4º Andar
Jardim Paulista
CEP 01422 - Fone:289-1461
SÃO PAULO - SP.

Fazenda Maravilha

MUNICÍPIO DE MACARANI - BA.

Fone Fazenda: 10/3

End.: ITAPETINGA - RUA BELIZÁRIO FERRAZ, 175
Fone: 1505

PROPRIETÁRIO: FIRMINO DO PRADO CORREIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES SELECIONADOS



FAZENDA AGUDO

MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA

Fone: 2204 - Orlandia - S. Paulo

Proprietário: JOSÉ MÁRIO JUNQUEIRA NETTO

criação e seleção de NELORE ALTA LINHAGEM



FAZENDA SAUDADE

Município de Aracuai - MG

Prop.: Dr. José Osorito Colares - End.

p/ corresp.: Praça Belo Horizonte, 3

Fone: 281-Aracuai - MG - Residência:

Rua Ary Graça, 151 - Fone 9799

TEÓFILO OTONI - MG.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DA RAÇA INDUBRASIL
PURA LINHAGEM



CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURALS LTDA.

Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba, Fones:
248-7769 (PABX) 248-8322 - SALVADOR - BA
NUM TRABALHO SEGURO, PRODUZIMOS
HOJE, O BOI DO FUTURO.



ESTÂNCIA BRASILINDIA

Criação de Nelore Vermelho e Branco,

Nelore Padrão e Nelore Mocho.

Rod. BR 153 km 53 - Rio Preto - Goiânia

Props.: Dr. Façal Romano Calil e

Heloisa Helena Chavas Corrêa Romano Calil

End.: R. Bernadino de Campos, 3150.

Fones: Residência 212176 - Esc. 215843 (0172)

FAZENDA SAMÉLLO



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

CRISTAIS PAULISTA - SP.

RUA GAL. OSÓRIO, 845 - P.O. BOX 22 - FONE (0167) 22 - 2400 - TELEX 166 158 CSAM BR CEP 14.400 - FRANCA - SP. BRASIL

FAZENDA ALVORADA

Proprietário: ALMIR BRANDÃO PINTO - Av. Princesa Leopoldina, 41 - Fone: 5-1210 - SALVADOR - BAHIA - Município de ITAJÚ DO COLÔNIA

A Fazenda fica no Km. 17 da Rodovia Itajú-Sta. Rosa - End. em Ilhéus: Luiz - Av. Lomanto Junior, 572/201 - End. em Itabuna: Agenor - Rua Santo Antônio, 146 - Bahia

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES INDUBRASIL procedentes de vacadas de pêso e reprodutores de Excelente pedigree.



FAZENDA COQUEIROS

Prop. FELISBERTO GONÇALVES RODRIGUES

Cachoeira Alta - Goiás - Rodovia São Paulo/Cuiaba
End.: Edifício Abadia Salomão, apto. 504 - 5º andar

UBERABA - MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE DA MAIS ALTA LINHAGEM. Temos filhos de ODER - SAKUNI - BADAN - TAJ-MAHAL - DAKAN - FLA-FLU.

FAZENDA VITÓRIA

ARMANDO BRANDÃO PINTO

SELEÇÃO DAS RAÇAS - INDUBRASIL, NELORE E NELORE MOCHO

End.: Av. Lomanto Júnior, 786 - Bairro Pontal FONE: 2775
ILHÉUS - BAHIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



MAIS PESO EM MENOS TEMPO - NELORE **EM** A SOLUÇÃO

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feljão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA



CHÁCARA PONTAL
E FAZENDAS TRES CORREGOS
UBERABA - MG

Av. Leopoldino de Oliveira, 124 Apto 204

Proprietário: ERWIN MORGENROTH
Responsável: Dr. José Paulo Cobas

FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP.

de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO: 22-4185 FAZENDA ANDRADINA SÃO PAULO



FAZENDAS
CHAPARRAL-BONANZA E CALIFORNIA

Criação e Seleção de P.O e P.O.I.
da Raça Nelore

Anísio e Waldemar Haddad.

End.: R. Marechal Deodoro, 2944.

Fones: 32-3355 - 32-3845 e 32-3154.

São José do Rio Preto - SP.



KG FAZENDA CHAPARRAL KG

Município de Uberaba - MG

Prop.: Dr. Romulo Kardec Camargos
Dr. José Roberto Gomes (Zootecnistas)

SELEÇÃO DA RAÇA GIR - VARIEDADE MÔCHA

End.: Trav. Delfino Gomes, 46 - Tels.: 32-4333 - 32-2675
UBERABA - MINAS GERAIS

**RANCHO
ELDORADO**

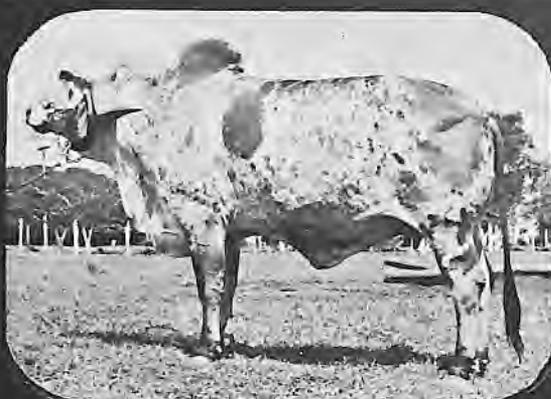
Rod. Castelo Branco km. 128
Fone: 51-1213 - Tatui - SP.
de

JOÃO MEDAGLIA

Em São Paulo: Pça. da República,
468 - Fone: 366984

**criação e seleção
da raça gir**

marca
MEJ



YAUCA

KRISHNA
SAKINA
DC-8
Reg. 6666

KRISHNA
SAKINA
CASSUDI-DC-205
Reg. A-10

YAUCA
N-6214
Grande
Reservada
Avaré/74.

KASSUDI II
Reg. C-7005

GARCONETE
Reg. H-1733

L3 FAZENDAS REUNIDAS L3
Seleção Nelore, Gir e Indubrasil
AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S/A
Venda Permanente de Reprodutores
Rua Segismundo Mendes 59 - Fones: 3479 e 1185
UBERABA — MINAS GERAIS

FAZENDA SANTA CRUZ
João de Freitas Barbosa
Capinópolis — Minas Gerais
Corres. Cx. Postal 24
**criação e seleção de
NELORE**

marca
f3

HR

FAZENDA MATÃO
BR - 153 — KM 363 — PORANGATU — GO
Prop.: **HILTON MONTEIRO DA ROCHA**
Seleção: NELORE — GIR — BUFALOS
JAFARABADI — CAMPOLINA — MANGALARGA
MARCHADOR — PEGA E QUARTO DE MILHA
End. p/ corresp.: Rua 82, nº 279 - apto. 1400 - Ed. Josefina
Ludovico - fone: 2-0871 - Goiânia - GO

FAZENDA SANTA HELENA

Estrada DOURADOS/PORTO FELICIDADE Km 37
Proprietário:
MARCOS DE REZENDE ANDRADE
Corresp.: Cx. Postal, 339 — Fone: 2478 - Dourados - MT
criação e seleção de NELORE



MARCA

GV

FAZENDA PARANAPANEMA
Pro.: José Garcia Molina
End.: Av. Celso Garcia Cid, 828
Fone: 230979 — Londrina — PR.
NELORE
Exposição Permanente em Frente ao Parque
Ney Braga em Londrina — PR.

J

FAZENDA COQUEIROS
NELORE PADRÃO
A. AMARAL GURGEL
(TAMBEM SUCESSOR DE JOSÉ AMENDOLA)
End.: Av. 41, 0260 - Fone: 22-3463 - BARRETOS - SP

J



FAZENDA TERESA
Prop.: ALÍPIO FERREIRA DE CASTRO
Rua Bandeirantes, 422 Fone: 23-1770
CORNELIO PROCOPIO—PARANA



1.000 MATRIZES NELORE, REGISTRADAS

MISAME

Comércio - Indústria, Participação e Administração S/A
Um Novo Conceito em Nelore



**FAZENDA
SAMELLO**



Corres. Rua General Ozório 845 - Fone: 22-2400
CEP. 14400 - Franca - S.P.

marca

Fan

Estância Royal

Seleção de Gado Gir
Hidrolândia — Go.
Fábio André
FONE: 6-3654 GOIANIA — GO.



EVOLUÇÃO

DAS RAÇAS ZEBUÍNAS NO BRASIL

UM POUCO DE HISTÓRIA

Como todos sabem, o boi foi um dos primeiros, e um dos mais eficientes, elementos da colonização do Brasil. O papel que a pecuária bovina desempenhou como agente de interiorização do desenvolvimento, e como conquistadora de novas áreas para a exploração agrícola, está registrado em todos os períodos da nossa história e economia.

Este fenômeno pode ser observado, também, em passado recente e até na atualidade: o boi é quem abriu as picadas do progresso em Goiás, no Mato Grosso e na Amazônia.

Nos primeiros séculos da colonização, o gado bovino brasileiro era, todo ele, de origem européia.

O zebú demorou mais de 300 anos para chegar ao Brasil. Só no início do século XIX - mais precisamente em 1826 vieram os primeiros exemplares, que foram levados para a fazenda da família imperial no Rio de Janeiro.

Esta primeira importação não teve maiores significados para a pecuária da época, pois só 50 anos mais tarde o zebu começou a ser descoberto como solução para o criatório nacional.

Mas ela serviu para nos dar, no passado, um ilustre companheiro: o Imperador D. Pedro I, nosso primeiro criador de zebu.

Por volta de 1870 a 1875, começam as primeiras importações intencionais de zebuínas. E, na última década do século XIX, são realizadas as primeiras via-

gens de importadores brasileiros à Índia.

A esta altura, alguns criadores de maior visão já haviam percebido a perfeita adaptação do zebu às características ecológicas do Brasil.

Esta afirmação hoje é comprovada pelo quadro abaixo:

um capítulo especial tem que ser dedicado ao nosso Serviço de Registro Genealógico.

Este, aliás, é um bom momento para se falar nele. Pois estamos comemorando, este ano, o 40.º aniversário da sua implantação.

O objetivo básico do nosso Registro

Ocorrências	Raças Europeias	Raças Zebuínas
Número de anos de importações	450	150
Número de animais importados	700.000	6.282
Ano do primeiro registro	1.906	1.938
Número de raças, variedades e tipos.....	29	8
Número de animais registrados (até 12/76).....	814.748	1.864.977
% na constituição do rebanho brasileiro.....	20 %	80 %

Se considerarmos, estimativamente, que a população bovina do Brasil é da ordem de 100 milhões de cabeças, verifica-se que os 6.282 animais importados da Índia contribuíram para o azebuamento de 80 milhões de reses.

Enquanto os 700.000 bovinos de origem européia se transformaram num rebanho de 20 milhões de exemplares.

Os números e os fatos são, portanto, extremamente favoráveis às raças zebuínas.

2. O REGISTRO GENEALÓGICO

Na história da pecuária brasileira,

Genealógico é o melhoramento genético do rebanho zebuino brasileiro. Para o criador, ele pretende ser um instrumento que documente e garanta a origem dos filhos dos reprodutores melhoradores.

Ao longo desses 40 anos de existência, o S.R.G. vem ampliando e aprimorando cada vez mais suas atividades.

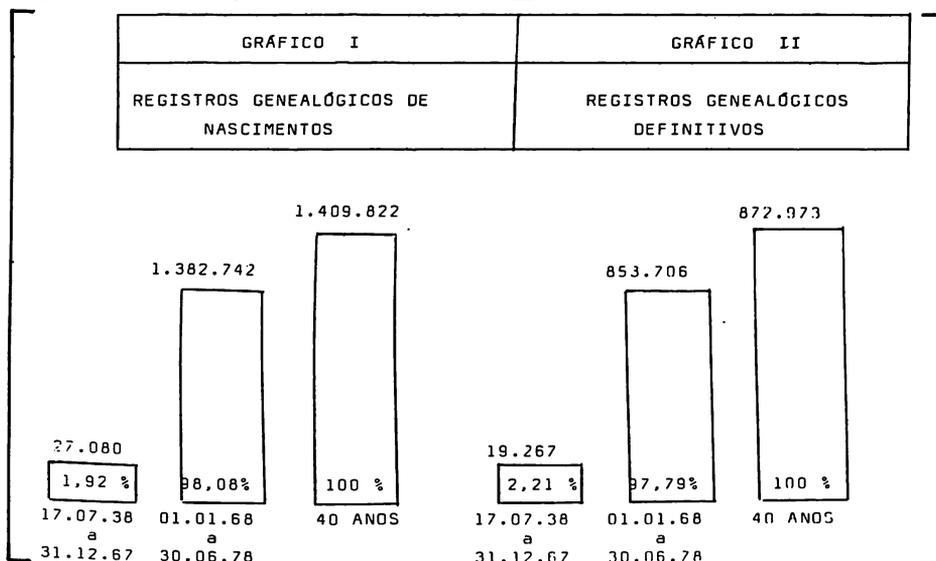
Algumas datas servem como marcos, ou pontos de referência, destas melhorias ou ampliações nos seus serviços:

1938 - ano da implantação do S.R.G.;
1968 - dinamização dos registros e criação das provas zootécnicas;

1974 - criação do PROZEBU - Projetos de Melhoramento Genético da Ze-

buinocultura - e considerável incremento às provas zootécnicas. Vejamos estes dois gráficos:

patrimônio inestimável que o mundo inteiro está vindo buscar aqui no Brasil.



O primeiro gráfico mostra os registros genealógicos de nascimento feitos nos primeiros 30 anos, que correspondem aproximadamente 2 por cento do total. E os realizados nos últimos 10 anos, que somam 98 por cento, aproximadamente.

O segundo gráfico faz a mesma comparação, com relação aos registros definitivos, com índices bastante semelhantes. As deduções que podemos extrair destes números e destes gráficos são muitas:

1. A partir de 1968, houve um incremento enorme nos registros de zebuínos, tanto de nascimento quanto definitivos. Isso significa, obviamente, que houve um notável impulso, neste período, à pecuária zebuína seletiva, em todo o País.

2. Este incremento coincide com a dinamização das atividades da ABCZ, através da abertura de escritórios técnicos regionais (E.T.R.S) e através de convênios celebrados com entidades das diversas regiões.

Esse dinamismo maior não significa, entretanto, que os últimos 10 anos tenham sido mais importantes que os anteriores, para a pecuária seletiva.

Na fase anterior, pode ter havido menor número de registros, mas ela foi a fase que iniciou a preservação da pureza do nosso zebu.

Foi a fase da definição dos fenótipos das diversas raças. Enfim, foi a fase do pioneirismo, da sabedoria empírica dos nossos criadores, que nos deram este

3. Outra conclusão que podemos tirar desses dois gráficos é esta:

já que dos quase 2.300.000 animais registrados, 2.236.448 o foram nos últimos 10 anos e meio, pode-se afirmar que uma grande parcela desse total corresponde a animais que ainda estão vivos. E aqui está a grande importância deste fato: a maior parcela do nosso rebanho zebuino de animais registrados, esses 2 milhões de reses, encontra-se em plena atividade reprodutiva. Ou seja, continua imprimindo suas características melhoradoras no resto do rebanho nacional.

4 AS PROVAS ZOOTÉCNICAS

Já vimos que o ano de 1968 marca o início da expansão do número de registros, que em última análise significa o crescimento da própria pecuária seletiva.

Mas 1968 é, também, o ano de criação das Provas Zootécnicas da ABCZ. Porque foram criadas as Provas Zootécnicas?

Porque a ABCZ, a partir daquele ano, se preocupou em oferecer aos criadores algo mais do que a árvore genealógica dos animais registrados. E porque estava convencida de que era preciso acrescentar informações de maior alcance econômico aos excelentes fenótipos conseguidos pela habilidade dos selecionadores de todo o país.

Inicialmente, foram criados o Controle de Desenvolvimento Ponderal, as

provas de Ganho em Peso e o Controle Leiteiro.

Em 1974, foi elaborado o Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura - PROZEBU -, que prevê outros tipos de testes e avaliações no campo das Provas Zootécnicas a classificação do animal em pé; a classificação de carcaça; a avaliação de progênie a nível de prova de ganho em peso; a avaliação de progênie a nível de fazenda; a avaliação de tipo; a avaliação de habilidade materna mais provável à desmama; a avaliação da eficiência reprodutiva; a avaliação do mérito genético de reprodutores no rebanho.

Mas recentemente, dentro do PROZEBU, foram iniciados os importantíssimos testes de progênie, que visam conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de produção, de conformação e de caracterização racial de dezenas de reprodutores utilizados.

5. INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO DAS RAÇAS ZEBUINAS NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Qual a contribuição real de todas essas provas, de todos esses testes, enfim, qual a contribuição prática do Registro Genealógico para a pecuária brasileira?

A resposta nos é dada por números e por fatos. Hoje, podemos afirmar seguramente que o rebanho bovino nacional vem apresentando uma performance produtiva mais eficiente, apesar das dificuldades estruturais e conjunturais atravessadas pelo setor pecuário - sobre as quais falaremos mais à frente.

E essa performance mais eficiente resulta principalmente do melhoramento zootécnico proporcionado pela pecuária zebuína, entre outros fatores, como, por exemplo, o manejo mais adequado, a melhoria das pastagens, as nossas melhores condições sanitárias. Vamos demonstrar essas afirmações com a análise dos quadros abaixo, que são baseados em fontes oficiais de informação.

Quais as conclusões que podemos extrair destes dois quadros?

1. O rebanho bovino brasileiro cresceu, no período de 1970 a 1975, a uma

taxa de 28,3 por cento no período. o que dá uma média anual de 5,7 por cento.

2. Onde, em quais regiões, ocorreram as maiores taxas de crescimento neste período?

A resposta está aqui no quadro II: as maiores taxas são, justamente, as das regiões onde se pratica, mais intensamente, a pecuária zebuína. O maior índice foi o da região Centro-Oeste, que cresceu 41,62 por cento em 5 anos, o que corresponde a uma média anual de 8,3 por cento. E todos nós sabemos que foi justamente na região

Sul é só uma questão de tempo.

Outro quadro que gostaríamos de analisar com os senhores é este:

Apesar de se referir a dados apenas do estado de São Paulo, trata-se de um fenômeno que, segundo estamos informados, vem ocorrendo em todas as regiões onde se pratica intensamente a pecuária zebuína: o peso médio de carcaça está aumentando e a idade dos animais abatidos está diminuindo.

Apesar de ainda estarmos longe de índices ideais, pode-se constatar uma real melhoria da produtividade da pecuária de corte no Brasil.

QUADRO I - Efetivos de bovinos no Brasil e taxas de crescimento

ANO	N.º/CABEÇAS	PERÍODO	TAXAS DE CRESCIMENTO	
			No período	Média anual
1960	56.041.000			
1970	78.562.250	1960/1970	40,2	4,0
1975	100.833.919	1970/1975	28,3	5,7

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico de 1975.

Centro-Oeste, nos estados de Goiás e Mato Grosso, que houve o maior incremento da pecuária seletiva, de meados da década de 60 para cá.

3. Outra conclusão importante: os senhores se lembram dos gráficos I e II, que mostramos anteriormente, com os números de expansão dos registros genealógicos. Foi exatamente de 1968 para cá que a pecuária seletiva teve maior impulso - fato este que coincide com os números relativos ao aumento dos efetivos bovinos no país.

Isso significa que os registros genealógicos, simbolizando aqui todo o processo de melhoramento zootécnico das raças zebuínas, contribuíram decisivamente para o aumento efetivo do rebanho, em número de cabeças.

4. A quarta conclusão tem muito a ver com a maioria dos senhores, aqui presentes, pois o quadro II nos mostra que a região Nordeste ocupa um honroso terceiro lugar nas taxas de crescimento do rebanho bovino nacional, com 29,57 por cento. A partir deste índice e deste fato podemos afirmar que mantidas as mesmas condições, o Nordeste terá, a curto prazo, o terceiro maior rebanho bovino brasileiro, pois para a pecuária nordestina ultrapassar o número de efetivos da região

Melhoria esta que, sem sombra de dúvida, deve ser atribuída, entre outros fatores, ao melhoramento genético proporcionado pelo Registro Genealógico.

Ainda dentro deste capítulo, em que procuramos demonstrar a contribuição do S.R.G. para o desenvolvimento da pecuária nacional, consideramos importante citar outros benefícios que, na prática das nossas atividades, todos nós sabemos que existem, que são reais. É o caso, por exemplo, do aumento do índice de fertilidade do rebanho. É o caso, também, do ganho diário em peso, por cabeça.

É o caso, ainda, da maior resistência das crias, ajudando a reduzir a taxa de mortalidade. E muitos outros benefícios diretos ou indiretos, que sabemos que existem, mas que não podemos comprovar com gráficos ou com números, pois todos sabem que o Brasil é um país sem estatísticas.

6.0 ATUAL ESTÁGIO

Já falamos sobre registros, provas zootécnicas e sobre os benefícios que ambos vêm nos proporcionando. Podemos agora analisar, então, o

"atual estágio de evolução das raças zebuínas", que é o nosso tema específico.

Qual é, de fato, a situação atual do zebu brasileiro?

Respondendo genericamente, e até repetindo o que já ficou demonstrado, podemos afirmar que graças ao emprego sistemático e técnico dos registros e graças, também, à utilização dos dados de produção, o melhoramento das raças zebuínas encontra-se em invejável estágio de evolução.

Podemos constatar isso não somente na qualidade dos animais apresentados nas exposições - e, aqui em Natal, como eu disse no início, temos outro bom exemplo -, mas também nas fazendas de criação de todo o Brasil.

Podemos constatar isso, também, no interesse dos países que começam a importar nossos reprodutores, matrizes e sêmen para melhorar o seu rebanho.

Aqui, abrimos um parêntese para um rápido comentário sobre dois estilos diferentes de pecuária zebuína. Os Estados Unidos, como os senhores sabem, também têm zebu, que eles chamam de brahman. Elas começaram mais ou menos na mesma época que o Brasil, talvez um pouquinho depois de nós. Mas começaram com uma outra filosofia, um outro modelo de criação: enquanto nossos criadores procuravam criar e aprimorar raças puras, dando ênfase à seleção de características raciais, os americanos se preocupavam sobretudo com as características econômicas.

O que aconteceu nesses 40 anos? Nós, trabalhando com raças puras, conseguimos transformar o zebu brasileiro no melhor animal do mundo para a pecuária nas regiões tropicais e subtropicais. Um animal que, comprovadamente, consegue transmitir suas características raciais e econômicas para os seus descendentes.

Já os americanos estão enfrentando problemas graves no seu criatório. Porque não estão conseguindo obter, do brahman, a evolução desejada.

É exatamente por isso que eles estão vindo ao Brasil buscar o zebu brasileiro para abrir novos caminhos para a sua pecuária zebuína, que pode ser considerada como estagnada.

É exatamente por isso que vimos afirmando sempre: em matéria de zebu o

Brasil está 40 anos na frente dos Estados Unidos.

Estas considerações, este parêntese, vieram a propósito do atual estágio da nossa pecuária zebuína. Talvez seja mais preciso dizer:

a propósito do estágio em que vamos entrar, a partir de agora.

Há exatamente uma semana, tivemos oportunidade de apresentar nosso programa de trabalho, à frente da ABCZ, ao Conselho Diretivo da entidade. Nelle, estão traçadas as metas que procuraremos atingir, durante a nossa gestão, nos âmbitos administrativo, técnico e externo.

Nesse sentido, faz-se necessária a conscientização de todos os criadores que praticam a pecuária seletiva. Só através da integração de cada um dos senhores nos programas de Controle de Desenvolvimento Ponderal, nas Provas de Ganho em Peso e no Controle Leiteiro e Testes de Progenie será possível atingirmos aquela meta.

Será necessário, também, para tornarmos rotineiras as provas zootécnicas, os esforços das entidades de classe do setor e o imprescindível apoio de órgãos governamentais. Pois este é um objetivo ousado, que só pode ser atin-

tradas milhões de informações que, manipuladas por técnicos especializados, poderão resultar em conclusões espetaculares.

Estas pesquisas no valioso acervo da ABCZ, aliás, já foram iniciadas quando assinamos um convênio com a Faculdade de Zootecnia de Uberaba para um estudo sobre a eficiência reprodutiva em zebuínos.

Pretendemos fazer muitos convênios como este e desenvolver outros estudos de igual ou maior profundidade.

Ainda dentro deste inesgotável campo de pesquisas, gostaríamos de fazer referência, de passagem, a outras conquistas científicas e tecnológicas que causariam espanto aos nossos pais e avós, mas que para nós e nossos filhos vão se tornar recursos tão comuns como é hoje a inseminação artificial. Estamos nos referindo, por exemplo, aos transplantes de embriões de vacas geradoras para vacas incubadoras, que já começaram a ser feitos, em caráter experimental, em nosso país.

Finalizando nossas considerações sobre o estágio atual das raças zebuínas, não poderíamos deixar de falar, rapidamente, nas exportações.

É chegada a hora de começarmos a comercializar. agressivamente, este material genético fabuloso junto aos criadores estrangeiros que precisam dele. Nossos reprodutores e nossas matrizes são a semente melhoradora que vai aprimorar os rebanhos das três Américas e da África, nas regiões tropicais e sub tropicais.

Um estudo elaborado pelo grupo de trabalho interministerial que estuda as exportações de zebuínos mostra que o Brasil tem capacidade para exportar 20 por cento de uma produção de reprodutores, sem afetar o abastecimento (de reprodutores, é claro), no mercado interno. E, desses reprodutores, a serem exportados muitos sairão dos rebanhos de cada um dos senhores.

Basta que comecemos nos organizar agora para que possamos nos beneficiar, a curto e a médio prazo, com essa abertura de mercados externos para o zebu brasileiro.

7. A CONJUNTURA PECUÁRIA

QUADRO II - Efetivos de bovinos no Brasil e taxas de crescimento por região

REGIÃO	NÚMERO DE CABEÇAS		
	1970	1975	Aumento (%)
Centro - Oeste	17.252.084	24.432.876	41,62
Sudeste	26.845.044	34.992.788	30,35
Nordeste	13.805.921	17.889.695	29,57
Norte	1.706.177	2.097.329	22,92
Sul	18.953.024	21.421.267	13,02
BRASIL	78.562.250	100.833.919	28,34

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico de 1975

Mas o que nos interessa aqui, no momento, são os nossos objetivos no âmbito técnico, pois eles têm muito a ver com o tema da nossa palestra.

A meta central da ABCZ, no âmbito técnico, para o biênio 1978/1980, será a definição e implementação de um programa técnico adequado ao atual estágio de desenvolvimento da pecuária nacional.

O que significa isso na prática? Significa que, para nós, o zebu, depois de ter atingido um estágio de pureza racial invejável, precisa evoluir cada vez mais, em suas aptidões econômicas.

Nossa primeira estratégia, dentro da ABCZ, para atingir essa meta é a dinamização das provas zootécnicas, tornando-as rotinas no processo de seleção. O atual estágio das raças zebuínas é, em primeiro lugar, o das provas de aptidão. Nelas é que está o futuro da pecuária zebuína, podem estar certos disso. Elas é que vão nos dar valores numéricos e dados científicos para mensurarmos nosso trabalho de selecionadores, para continuarmos aprimorando zootecnicamente nosso rebanho.

gido através desse autêntico mutirão pecuário/zootécnico, com a participação de todos.

Nossa segunda estratégia para atingirmos aquela meta máxima do nosso Programa técnico é o incentivo às pesquisas científicas. O atual estágio de evolução das raças zebuínas e, também, o estágio das pesquisas. Hoje, a ciência pode se tornar um poderoso aliado dos criadores. E a tecnologia tende a ficar ao alcance de todos.

Vamos citar um exemplo de pesquisa científica que contribuirá para a evolução de nossa pecuária. Quais as raças zebuínas que melhor se adaptam às características ecológicas das diversas regiões brasileiras, características estas que são tão variáveis e diversificadas? Se nós conseguirmos provar cientificamente, com dados e fatos irrefutáveis, que uma determinada raça melhor se adapta a uma região, poderemos desenvolver para esta raça programas pecuários específicos e prioritários. Outro exemplo de pesquisa científica que trará resultados práticos a ABCZ possui um arquivo no qual estão regis-

QUADRO III - Peso médio de carcaças em frigoríficos do Estado de São Paulo

ANOS	PESOS MÉDIOS		MÉDIA DE IDADE DOS ANIMAIS ABATIDOS
	em kg.	em arroba	
1960	209,0	13,9	5 a 6 anos
1967	252,7	16,9	5 a 6 anos
1973	258,9	17,3	4 a 5 anos

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo e Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

QUADRO IV - Bovinos abatidos em São Paulo - 1972/1978

ANOS	TOTAL ABATIDO	TOTAL DE FÊMEAS	% DE FÊMEAS
1972	1.495.099	63.595	4,25
1973	1.568.450	80.205	5,11
1974	1.404.071	76.559	5,45
1975	1.838.907	206.300	11,22
1976	2.280.858	573.784	25,17
1977	2.369.629	633.185	26,72

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio e Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da agricultura de São Paulo..

Quem nos acompanhou até aqui pode imaginar, erroneamente, que a pecuária brasileira vive num mar de rosas. Entretanto, se formos analisar a conjuntura e a estrutura do setor pecuário, nos últimos anos, os resultados não são nada favoráveis.

Pois a década de 70, mais precisamente o período compreendido entre 1971 e 1977, vai passar à história da economia brasileira como uma das épocas mais difíceis para a pecuária de corte. Pode parecer contraditória, esta afirmação, se nos lembrarmos daquele quadro que mostra que os efetivos bovinos brasileiros cresceram, no período de 70 a 75, a uma taxa média anual de 5,7 por cento.

Como é possível isso? De um lado, dificuldades setoriais; do outro, aumento efetivo do rebanho.

A explicação não é difícil, se nos lembrarmos daquela frase famosa do Embaixador Roberto Campos: "a estatística é como o biquini: mostra tudo mas esconde o essencial".

O que acontece é que o quadro II se refere ao período de 70 a 75, quando as dificuldades da pecuária já haviam começado, porém só se fizeram sentir, de forma aguçada, a partir de 1975.

Qual sintoma de dificuldades da pecuá-

ria pode ser maior que o abate de matrizes? Não existe simplesmente sintoma maior, pois abater matrizes é uma espécie de matar a galinha dos ovos de ouro.

Aqui está um quadro que prova o crime que foi cometido contra a pecuária de corte no Brasil nos últimos anos; nós multiplicamos por 10 o número de matrizes abatidas entre 1972 a 1977. Senão vejamos: (ver quadro IV).

Voltando, portanto, à crise do setor pecuário, podemos afirmar que nunca, como no período de 1971 a 1977, os produtores foram tão sacrificados e tão descapitalizados, em consequência de medidas monetaristas adotadas pelo Governo para combater a inflação.

Nunca os preços do seu produto final a arroba de carne - foram tão comprimidos e tão manipulados, em detrimento do criatório nacional como um todo.

Pois em matéria de pecuária de corte, o preço da carne afeta todos os níveis de atividade do setor. Da mesma maneira que, na pecuária leiteira, quem comanda os negócios é o preço do leite.

Nunca a política pecuária foi tão inconstante, irregular e instável como nesse período de 71 a 77. Os progra-

mas de estímulo setorial eram lançados e, logo em seguida, sem maiores explicações, se desativavam.

O crédito rural, que poderia suavizar as agruras dos produtores, sofreu - e continua sofrendo - sérias distorções. Como, por exemplo, as disparidades dos limites de financiamento bancário entre animais das raças leiteiras e de corte, que prejudicam ostensivamente os criadores de zebu, como em tudo, e os selecionadores, em particular.

E aqui fica uma ressalva que fazemos - por uma questão de justiça nenhuma culpa cabe, nesta fase negra que atravessamos, ao Ministério da Agricultura, que faz e continua fazendo tudo que está a seu alcance para estimular o criatório nacional.

A ESCASSEZ DE CARNE TEM SOLUÇÃO NO ÂMBITO INTERNO A MÉDIO PRAZO

A culpa é do sistema de poder decisório no país, que superdimensiona o peso de um Ministério, em detrimento dos interesses de outro Ministério de igual ou maior importância para a economia nacional.

O resultado desta série de erros cometidos contra a pecuária só poderia dar no que deu: descapitalização dos produtores, que por sua vez provocou o abate indiscriminado de matrizes, que por sua vez gerou a atual escassez de carne para abastecimento interno.

Escassez esta que só tem solução no âmbito interno a médio prazo.

Pois em pecuária, como todos sabem menos os condutores da política financeira - monetarista oficial - os elos se interrelacionam como numa corrente. As reações são em cadeia.

Aqui gostaríamos de fazer outro comentário. Recentemente divulgou-se que o consumo de carne, no Brasil, subiu de 15 para 21 quilos/pessoa/ano. Ontem mesmo o Ministro Alisson Paulinelli, em seu discurso repetiu esta informação.

Aparentemente, trata-se de uma informação suspiciosa: significa que o brasileiro está se alimentando melhor.

Entretanto, é preciso lembrar que o aumento do consumo per capita de carne se deu, muito provavelmente, em consequência do abate indiscriminado de matrizes e dos "estímulos" (entre aspas) dados, como presente de grego, aos produtores.

O resultado aí está, o Brasil, que poderia ser um dos maiores produtores de proteína animal do mundo, vê-se obrigado, por falta de outra alternativa, a importar carne e leite.

E, o que é mais grave continua ameaçado de se tornar um dos maiores importadores de carne do mundo, se não forem adotadas providências urgentes para mudar os rumos desta política financeira monetarista lessiva aos interesses do setor agropecuário.

E, diria mais: lessiva até mesmo aos interesses da Nação.

8. CONCLUSÕES:

Muito bem, senhores. Ao concluirmos este depoimento algumas considerações se impõem:

1. A natureza nos deu um país que é uma espécie de terra prometida para a pecuária bovina: possuímos milhões de hectares de pastagens artificiais ou naturais e nós podemos multiplicar o número destes campos "n" vezes, se quisermos.
2. Nossos antepassados nos deram o zebu, esta riqueza vinda de longe, esta raça transformadora, como nenhuma outra, de forragens em carne, leite, couro, sebo e outros produtos e subprodutos que se valorizam a cada dia.
3. A zootecnia, as ciências agrárias de modo geral, nos deram seus conhecimentos, seus especialistas e sua tecnologia, que nos possibilitam aumentar a produção e a produtividade das raças zebuínas, em benefício da economia e da prosperidade nacional.
4. Nossa vocação de homens do campo nos dá a certeza de que podemos e devemos continuar lutando por um modelo de pecuária tropical que tão bons resultados já vêm nos proporcionando do ponto de vista zootécnico e mesmo econômico.

Juntando estas quatro dádivas, o que nos impede de transformar o Brasil no maior produtor de carne e leite do mundo?

Nada.

Ou melhor apenas uma coisa: a política governamental. Pois ela é que tem o mágico poder de superestimular o nosso ânimo, de multiplicar as nossas forças, de ampliar a nossa garra. Do mesmo modo, ela é que tem o mesmo mágico poder de mediocrizar nossas metas, de reduzir nossos objetivos, de limitar nossos horizontes.

Nossas palavras finais se dirigem, neste momento, cheias de esperanças e otimismo, para aqueles homens que, neste momento, estão selando, através dos seus projetos e dos seus programas de governo, o destino da pecuária nacional.

A eles, os nossos votos de confiança. Até quando se fizerem mercedores dela.

MANOEL CARLOS BARBOSA
(Conferência pronunciada em Natal, durante a 3.^a Exposição Nacional da Raça Guzerá).



Já é
Hora
de você
Renovar
ou Assinar

OZEBU no Brasil

SERVIÇOS GRAFICOS.

Colocamos à sua disposição uma das mais modernas gráficas para criação e impressão de:

- Cartazes
- Folhetos
- Revistas
- Mala Direta
- Jornais
- e impressos em geral.

- Departamento de Arte
- Composição IBM (Eletrônica)
- Fotolito: P/B e a Cores
- Peça-nos um orçamento.

rotal

Rua Olegário Maciel, 23
Tel.: 332.3303
UBERABA - MG

ESTÂNCIA

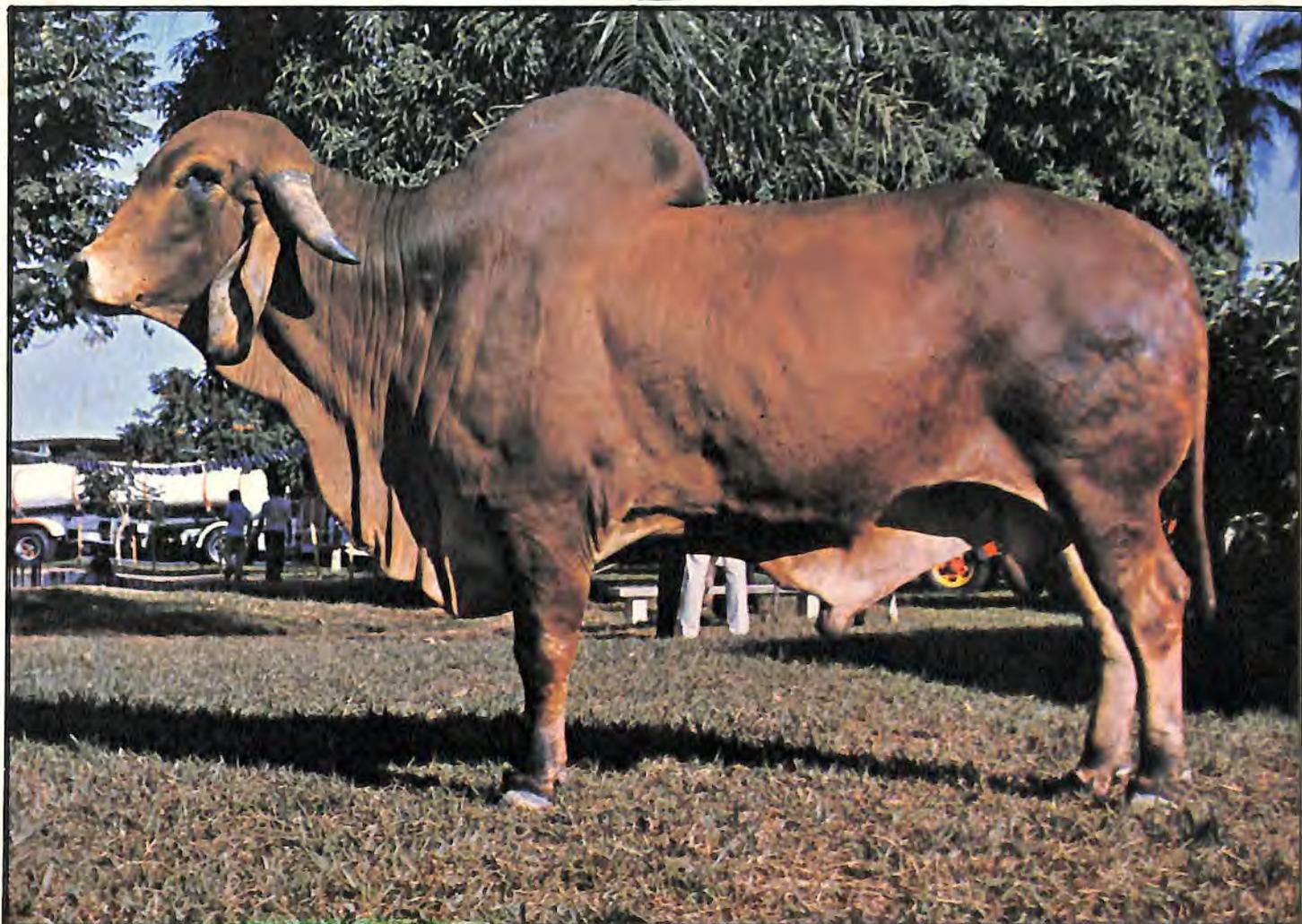
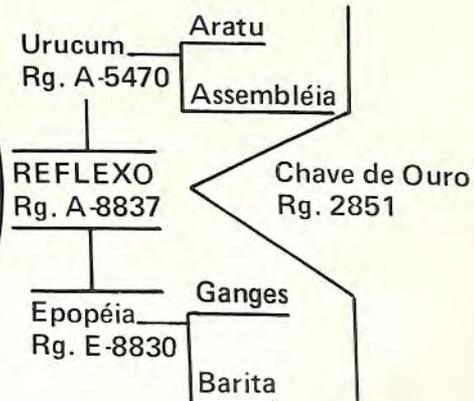
Santa Margarida

Rio Verde — Goiás — Rodovia BR 060 — Fone: 621-0432

Goiânia: Rua 20, n.º 638 — Centro — Fone 224-5735

Prop.: WAGNEY AZEVEDO LEÃO

REFLEXO.
Campeão Bezerro,
Goiânia/1974.
1.º Prêmio, Campeão Sênior
e Grande Campeão na Expo
de Goiânia/1978.
Grande Campeão do
Sudoeste Goiano.



“MAIS CARNE E MAIS LEITE A SEU FILHO COM GIR Sta. MARGARIDA”

FAZENDA BRUMADO

marca



Gado Importado

RUBENS DE ANDRADE
CARVALHO

Av. 19, nº 783 - s/ 6 -
c. postal 174 - Fone: 22-2624
BARRETOS - SP

marca

F



AVANTHI DO BRUMADO
Com 8 anos - 6 crias
Grande Campeã na Expoinel
LONDRINA/75.

